



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

COPARENTALIDADE NO DIVÓRCIO: A PERSPETIVA DE PAIS COM FILHOS NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano-

Tânia Filipa Peixoto Pinheiro

Porto, julho de 2016



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

COPARENTALIDADE NO DIVÓRCIO: A PERSPETIVA DE PAIS COM FILHOS NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano-

Tânia Filipa Peixoto Pinheiro

Trabalho efetuado sob a orientação de

Doutora Mariana Negrão

Porto, julho de 2016

A história da família tem assim um princípio, que se não vislumbra, e um fim sem final, que se não adivinha.

(Ana Paula Relvas)

Agradecimentos

Ao meu querido Pai, por me dar a oportunidade de poder frequentar um Mestrado, sem ele não seria possível, agradecer-lhe por todo o seu esforço e apoio a nível financeiro, emocional e psicológico.

À minha querida mãe, por sempre me dar o seu ombro nos dias de derrota, e a sua felicidade nos dias vitoriosos e sobretudo pelo incentivo ao longo da minha caminhada.

À Prof. Doutora Elisa Veiga, à Prof. Doutora Lurdes Veríssimo, e à prof. Doutora Mariana Negrão pela boa disposição contagiante, pelos bons conselhos e sobretudo agradecer-lhes pela sua excelente disponibilidade e apoio ao longo do ano letivo.

A todos os participantes, pela sua disponibilidade de participação e partilha de experiências no estudo.

A todos um Muito Obrigado !

Resumo

Independentemente da configuração estrutural familiar, a ativação coordenada e eficiente do subsistema coparental após o divórcio torna-se fulcral, devido às suas características moderadoras do impacto da dissolução conjugal no desenvolvimento das crianças (Lamela, Figueiredo, & Bastos, 2010). Assim, se não se renegoceiam regras o ambiente familiar é pautado por competição de imposição de autoridade(Alarcão, 2000).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é compreender de que forma o exercício das responsabilidades parentais conjunto influencia o envolvimento parental e a coparentalidade após o divórcio.

O estudo realizou-se no enquadramento de uma metodologia qualitativa e privilegiou a entrevista semi-estruturada como método de recolha. Participaram dois pais e quatro mães divorciados, exercendo responsabilidades em conjunto e com pelo menos um filho na pré-adolescência.

A análise dos dados foi orientada pelos princípios da *Grounded Theory*, apoiada pelo software Nvivo.

Desta análise salientam-se como principais conclusões que: o exercício das responsabilidades parentais conjunto parece ser um fator que influencia no envolvimento do pai que não reside com o filho em relação à mãe com quem o filho reside, assim pais retratam um menor envolvimento em atividades de vida diária do filho, em relação às mães. É também de salientar que a comunicação acerca das práticas coparentais entre ex-cônjuges é um fator com grande influencia no envolvimento de cada pai na vida do filho. Assim em grande maioria, os pais e mães que evidenciaram conflito na comunicação coparental representam um caráter mais descomprometido na implementação de práticas, à exceção de uma mãe que evidenciou um caráter mais regulado na comunicação coparental representativo de um padrão cooperativo.

Na nossa perspetiva, o contributo deste tipo de fatores auxilia na compreensão dos processos da coparentalidade em pais divorciados, com implicações no ajuste de práticas profissionais a este nível.

Palavras-Chave: Coparentalidade; Divórcio; Exercício das responsabilidades parentais conjuntas

Abstract

The aim of this study was to examine how joint custody influence parental involvement and coparentais styles adopted after divorce.

Regardless of family structural configuration, coordinated and efficient activation of coparental subsystem after divorce becomes crucial, because of its moderating characteristics of the impact of marital dissolution in the development of children (Lamela, Figueiredo, & Bastos, 2010). So, if you do not renegotiate rules the family environment is guided by the competition authority of tax (Alarcão, 2000).

In this sense, the aim of this study is to understand so that the exercise of joint parental responsibilities influences parental involvement and co-parenting after divorce.

The study was conducted in the framework of a qualitative methodology and focused in the semi-structured interview as a method of collection. They attended two parents and four divorced mothers, exercising of joint parental responsibilities and with at least one child in preadolescence.

Data analysis was guided by the principles of Grounded Theory, supported by NVivo software.

From this analysis it highlights the following main conclusions: the exercise of parental responsibilities set appears to be a factor that influences the involvement of the father who does not reside with the child in relation to the parent with whom the child resides, so parents portray less involvement in Daily child life activities in relation to mothers . It should also be noted that communication about coparentais practices between former spouses is a factor with great influence on the involvement of every parent in the child's life. Thus a large majority of parents who showed conflict in coparental communication represent a more uncompromising character in the implementation of practices, with the exception of a mother who showed a more regulated character in representative coparental communication of a cooperative pattern.

In our perspective, the contribution of such factors helps in understanding the co-parenting processes in divorced parents, with implications for the adjustment of professional practice at this level.

Keywords: Coparenting; Divorce; Exercise of parental responsibilities

Índice Geral

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento teórico.....	3
2.1. Família e Divórcio.....	3
2.2. Coparentalidade.....	4
2.3. Regulação das Responsabilidades Parentais.....	6
3. Método.....	9
3.1. Participantes.....	10
3.2. Instrumento.....	11
3.3. Procedimento de Recolha de dados.....	12
3.4. Procedimento de análise de dados.....	12
4. Apresentação e Análise de dados.....	13
5. Conclusão.....	26
6. Referências Bibliográficas.....	29
7. Anexos.....	34

Índice de Anexos

Anexo 1 – Caracterização dos participantes

Anexo 2 – Consentimento informado

Anexo 3 - Ficha sócio demográfica

Anexo 4 – Guião de entrevista Semi-Estruturada

Anexo 5 – Sistema Geral de categorias

Anexo 6 – Descrição do sistema geral de categorias

Anexo 7 – Ficha de condução da análise de dados (seleção de categorias)

Índice de Abreviaturas

QI – Questões de Investigação

RPC – Responsabilidades Parentais Conjuntas

SMS - Short Message Service

EUA – Estados Unidos da América

Introdução

As mudanças culturais, sociais e políticas do último século na sociedade ocidental repercutiram-se numa nova demografia, nomeadamente no que diz respeito ao aumento do número de divórcios (Silva, 2012).

Em Portugal, acedendo a dados recentes, através do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2014), a incidência da taxa de divórcio, chegou aos 70,6%, quer dizer que num todo de 100 casamentos, 70 deles terminam em divórcio.

Desde há várias décadas, as crianças tem sido alvo de atenção em termos teóricos e empíricos, quanto aos potenciais efeitos negativos do divórcio sobre estas, (Johnston, 2000; Kelly, 2002; Mason, 1999 ; Mitcham-Smith & Henry, 2007, cit. in Martins, 2010). Quando estamos perante pais e mães divorciados que tem dificuldades em manter um relacionamento coparental “saudável”. A coparentalidade é encarada como um desafio, tanto por fatores condicionantes presentes durante o casamento e na época de divórcio (Grzybowski, 2010), como por tensões a curto e a longo prazo que precedem e seguem a rutura conjugal (Amato, 2010), ou até mesmo pelo fato da diminuição de momentos e espaços em comum que pais divorciados têm para poderem utilizar a cooperação como uma ferramenta indispensável na educação dos seus filhos (Grzybowski & Wagner, 2009).

Desta forma, a ativação da coparentalidade coordenada e eficiente após o divórcio é fulcral, devido ao seu efeito moderador do impacto da dissolução conjugal na criança (Lamela, Figueiredo e Bastos, 2010).

No mesmo sentido, a coparentalidade, descentrando da sua avaliação qualitativa, presume o envolvimento e responsabilidade parental conjunta relativamente à educação filial, apesar de isso nem sempre ser fátual (Grzybowski, 2010).

Este envolvimento pode variar consoante uma variedade de fatores, tais como: a coabitação, a frequência de visitas, a ocupação dos pais, habilitações literárias, relação com o ex-cônjuge e tipo de guarda (Grzybowski & Wagner, 2007).

Assim, este projeto tem como objetivo geral compreender de que forma o exercício das responsabilidades parentais conjuntas influencia o envolvimento parental e a coparentalidade após o divórcio.

Enquadramento teórico

Família e Divórcio

A família representa um dos pilares da sociedade (Cruz, 2005), e em termos estruturais a família é vista como um todo, que organiza tanto a interação de outros subsistemas (e.g. parental, conjugal, fraternal e individual) dentro desse todo, como das relações de interação entre cada elemento (Minuchin, 1974).

O processo de divórcio, implica uma nova configuração em termos familiares, comunicacionais e relacionais para que o todo, se adapte à circunstância da transição (Lamela, Castro, Gonçalves, & Figueiredo, 2009), correspondendo às necessidades desenvolvimentais dos seus elementos, e contribuindo para o seu funcionamento saudável e ajustado (Emery, 1999; Rogers, 2004 cit in. Lamela et al, 2009).

O interesse de investigadores pelos efeitos do divórcio a curto, médio e longo prazo nas crianças e nos próprios adultos enquanto pais tem sido alvo de bastantes estudos empíricos (Amato, 2010; Gomes, 2011; Kalmijn e Monden, 2006; Kerig, 1995; e Pires, 2011). Presentemente o divórcio tem sido encarado como uma transição, que pode por um lado, levar a um aumento de eventos de vida stressantes (Raposo et al, 2011), tais como: pobreza, problemas de saúde dos pais, dificuldades na parentalidade, mas por outro, adota um carácter de renovação, sendo encarado como uma fuga a partir do conflito, uma construção de relacionamentos harmoniosos e como uma oportunidade de crescimento individual e pessoal (Hetherington, 2006 cit in. Amato, 2010).

A literatura tem dado também especial atenção ao bem-estar da criança (Stronhschein, 2005 cit in. Amato, 2010), a como esta encara o processo de divórcio, ao seu ajustamento, no sentido de explorar moderadores que possam influenciar as suas reações a esta transição, tal como: o ambiente familiar de que a criança é removida, ser encarado como de suporte ou aversivo (Amato, 2010).

Coparentalidade

A coparentalidade relaciona-se com o ajustamento parental, com factores da parentalidade e com o ajustamento psicológico da criança, mais do que com outros aspectos da relação conjugal (Belsky, Crnic & Gable, 1995; Gordon & Feldman, 2008; McHale, Kuersten-Hogan, Lauretti & Rasmussen, 2000 cit in. Esteves, 2010).

O termo coparentalidade, refere-se à forma que os pais e/ou figuras parentais se descrevem um ao outro no papel de pai e/ou mãe, tendo em conta o apoio e coordenação que exibem na criança.

Isto ocorre quando indivíduos tem sobreposição ou partilha de responsabilidades para com uma criança em particular (Feinberg, 2003).

Coparentalidade em pais divorciados não significa que estes sejam envolvidos na interação face a face, mas que exista algum grau de comunicação entre eles sobre a educação da criança e algum nível de interação com o filho(a) por cada um dos pais (Ganong & Coleman, 2004 cit. in McBroom, 2011).

Feinberg (2003) salienta que a relação entre o casal está relativamente associada à parentalidade implementada e ao ajustamento do filho à transição.

Desta forma, a emergência de renegociações de novas regras na gestão da parentalidade é considerado um fator aliado na adaptação do filho a uma nova estrutura familiar (Alarcão, 2000).

A reconstituição de uma nova família quando se dá no período da adolescência dos filhos é caracterizada como um desafio, uma vez que se torna de difícil a negociação de regras. Sendo a comunicação encarada a dois níveis, nomeadamente de conteúdo e relação o que pode ser encarado como comprometedor de uma comunicação favorável (Alarcão, 2000).

Nesse sentido a família de origem pode ser encarada como desempenhando um papel de suporte ou de stress face à constituição de uma nova família (Alarcão, 2000).

Um dos modelos que tem recebido reconhecimento e tem sido inclusive investigado em Portugal (Lamela, Costa, & Figueiredo, 2010), é o de Feinberg (2003), dado que permite compreender os efeitos mediadores da diáde coparental no ajustamento e bem-estar dos seus membros.

Este modelo, apresenta três fatores que podem interferir com a coparentalidade, tais como: a) características individuais de cada pai/mãe (e.g. escolaridade, nível de bem-estar, saúde mental, atitudes...), b) fatores familiares, na medida em que o repertório comportamental dos pais enquanto cônjuges pode influenciar na formação e conservação de uma relação coparental, c) ambiente extra-familiar – a capacidade de coordenação e suporte mútuo podem ser afetadas negativamente pelo stress familiar (e.g. stress económico), mas por outro lado poderemos ter fatores protetores (e.g. suporte social).

As redes de suporte social, em resposta a situações de stress, providenciam um alicerce ecológico de tarefas coparentais, uma vez que quanto maior o apoio recebido das redes de suporte mais facilitado está o esforço coparental potenciando trajetórias de desenvolvimento adaptativas para os filhos (Feinberg & Kan, 2008 cit in. Lamela et al., 2010).

Maccoby, Depner, e Mnookin (1990), no seu estudo de referência sobre os padrões relacionais entre díades parentais divorciadas, identificaram três variações da coparentalidade: a coparentalidade cooperante, conflituosa ou descomprometida.

Nesse sentido, a coparentalidade cooperante baseada no envolvimento recíproco da díade parental (e.g como uma equipa), tanto na educação como na tomada de decisões sobre a vida das crianças, é caracterizada como a coparentalidade “desejável” (Maccoby et al., 1990), pois adota uma comunicação regulada entre os pais e os filhos com níveis baixos de conflito e ausência de estratégias corroborativas das interações pai e/ou mãe com os filhos (Maccoby et al., 1990).

Nos EUA, em 2006, Kelly (cit. in McBrom, 2011), parece ir de encontro à coparentalidade cooperante, delineada por Maccoby et al., em 1990, na medida em que usa a designação de “Crença Geral”, para dar realce que na maioria das vezes, em caso de divórcio, a jurisprudência tende a fornecer acordos pela guarda conjunta da criança encarando-os como mais benéficos para a mesma (Kelly, 2006 cit. in McBroom, 2011), indo no sentido da coparentalidade “desejável” (Maccoby et al., 1990).

A coparentalidade conflituosa, parte de uma comunicação regular entre pais com níveis elevados de conflito, hostilidade, criticismo e competição devido à postura de adversários (Maccoby et al., 1990).

A coparentalidade, com uma tonalidade conflituosa, pode ter a longo prazo um efeito na parentalidade, na medida em que, esse conflito pode complicar relações familiares depois do divórcio (Pruett & Hoganbruen, 1998 cit. in McBroom, 2011).

Em Portugal, assumindo a coparentalidade conflituosa descrita por Maccoby et al, em 1990, poderemos refletir sobre a ausência ou presença deste panorama, se estivermos perante o exercício das responsabilidades parentais conjuntas, imposta por regra.

A coparentalidade descomprometida, é caracterizada como a mais prevalente em díades parentais divorciadas (Maccoby et al., 1990), em que existe um envolvimento de cada pai e mãe na vida da criança, apesar desse envolvimento não ser conjunto: há uma parentalidade paralela de comunicação rudimentar sobre os filhos (Maccoby et al., 1990 cit in. Lamela et al., 2010) .

Várias evidências empíricas comprovam que a existência de uma coparentalidade positiva e a cooperação aplicada às práticas parentais, exercem um papel importante no comportamento parental em geral, promovendo práticas e estilos parentais mais adequados ao desenvolvimento e ajustamento da criança e do adolescente (Abidin, 1992; Bearss & Eyberg, 1998; Cohen & Weissman, 1984; Feinberg, 2003; Gable, Crnic & Belsky, 1994; Morril, 2010., cit in. Marques, 2013).

Regulação de Responsabilidades Parentais

O enquadramento legal Português, de acordo com a recente mudança legislativa introduzida pela lei nº61/2008, de 31 de Outubro, por regra, as responsabilidades parentais serão exercidas em conjunto.

Atendendo à justiça Portuguesa, relativamente ao fato de em caso de inexistência de acordo entre casais, as responsabilidades parentais serem exercidas em conjunto, poder-se-á assumir como um ponto crítico, atendendo às potencialidades e entraves que pode trazer à coparentalidade após o

divórcio. Este facto conduz à reflexão acerca de que forma a obrigação por respeito à lei e a obtenção de direitos e poder parental se sobrepõe ou não, ao envolvimento, responsabilidade parental e estilo coparental adotado, nestas circunstâncias.

Estas alterações legislativas parecem acompanhar a recente tendência de investigação que procura avaliar o impacto da diversidade de factores presentes nestas circunstâncias e suas aplicações para o bem-estar dos elementos envolvidos.

Um estudo Belga pretendeu compreender de que forma o bem-estar subjetivo de pais divorciados era influenciado pelo seu estado de guarda, explorando dois mecanismos que medeiam essa relação: o envolvimento parental e a disponibilidade de tempo de lazer (Sodermans, Botterman, Havermans & Matthijs, 2014).

Neste sentido, concluíram que pais com guarda conjunta, tinham mais tempo de parentalidade associado positivamente ao bem-estar subjectivo através de uma maior abertura na comunicação pais-criança, e uma partilha de tarefas de educação, que permitia uma diminuição da sua carga parental, aumentando o tempo para se envolverem em atividades de lazer pessoal, ao contrário de progenitores com guarda exclusiva (Sodermans et al., 2014).

Estes dados reforçam a recomendação legal para a guarda conjunta em 2006 na Bélgica.

Também estudos de meta-análise, afirmam que a guarda conjunta permite o contacto frequente entre as crianças e pais, sendo que isso pode amortecer os efeitos prejudiciais para as crianças criados pelo divórcio (e.g. Bauserman, 2002 cit. in Sodermans et al., 2014).

Nos EUA, por exemplo, tendo em conta o estado de New Hampshire, a guarda conjunta é vista como o melhor interesse para a criança, por esta se focar na qualidade de vida das crianças, favorecendo a coparentalidade e a resolução de conflitos que promovam a cooperação mútua parental e forneçam à criança a oportunidade de passar mais tempo com cada um os pais (Tarnelli, 2012).

Este tipo de guarda tem um maior efeito na vida diária da criança, e na forma como esta interpreta a separação ou divórcio dos pais, sendo

promotora da coparentalidade em decisões importantes da vida da criança (Tarnelli, 2012).

Segundo a revisão realizada por Tarnelli, em 2012, é reafirmado pelas crianças que ambos os pais os amam, querem estar com eles, fazem um esforço em termos de cuidados ,e tentam ser o mais acessíveis possível. Neste sentido, poder-se-á dizer que a partilha de responsabilidades parentais aumenta a exigência da coparentalidade, pelo esforço de coordenação parental com implicações positivas para o bem-estar dos filhos.

Assim o presente estudo pretende explorar de que forma o exercício das responsabilidades parentais conjuntas influenciam no envolvimento dos pais na vida da criança e por outro lado, de que forma influenciam na coparentalidade que estes pais adotam após o divórcio.

Método

A utilização da metodologia qualitativa, no âmbito deste estudo surge, pois vai permitir a recolha de informação nos contextos naturais procurando compreender da melhor forma as interações, auxiliando na construção do significado para os atores envolvidos (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste sentido, esta metodologia vai de encontro ao objetivo central deste estudo que é compreender através da experiência de pais e mães divorciados de que forma o exercício das responsabilidades parentais conjuntas tem influência no envolvimento parental e na coparentalidade após o divórcio com filhos na pré-adolescência. O estudo tem os seguintes objetivos específicos: (1) Compreender que mudanças ocorrem na relação que cada pai ou mãe estabelece com o filho após o divórcio; (2) Compreender de que forma cada pai ou mãe descreve o seu envolvimento parental na rotina dos filhos após o divórcio e (3) Compreender de que forma os pais descrevem a coparentalidade após o divórcio.

A entrevista semi-estruturada, surge como uma estratégia adequada para a recolha de dados neste estudo, pois permite atingir uma maior profundidade de análise dos processos de pensamento e de ação dos intervenientes, de forma a aceder à descrição da visão dos participantes sobre a sua realidade (Bogdan & Biklen, 1994; Roulston, deMarrais & Lewis, 2003).

Amostra/ participantes

Os participantes foram selecionados partindo dos seguintes critérios de inclusão: (1) pai ou mãe divorciados, (2) a exercer as responsabilidades parentais conjuntas e (3) com pelo menos um filho na pré adolescência.

A seleção da amostra foi intencional, tendo-se começado por explorar os contactos da rede social e posteriormente progredido através da estratégia *snowball*.

Os participantes foram contactados telefonicamente, neste contacto foram explicitados os objetivos do estudo e todo o processo da recolha de dados.

Após confirmação de disponibilidade e interesse em participar no estudo por parte de cada participante, as entrevistas foram agendadas em data, hora e local convenientes para os participantes.

A amostra é constituída por quatro participantes do género feminino e dois do género masculino, residentes da área metropolitana do grande Porto.

Três dos participantes têm um filho, duas das participantes têm dois e um dos participantes tem três filhos, sendo que pelo menos um filho está na pré-adolescência. Os participantes tem idades compreendidas entre 35 - 45 anos, encontrando-se a exercer as responsabilidades parentais conjuntas (cf. **Anexo 1**).

Instrumentos

Atendendo aos objetivos do nosso estudo, elaborámos uma ficha sócio demográfica e selecionamos a entrevista semi-estruturada como método de recolha de dados mais adequado face aos objetivos.

A ficha sócio demográfica, visa a caracterização dos participantes, quanto a: (1) idade, (2) género, (3) habilitações literárias, (4) composição do agregado familiar, (5) tempo pós-divórcio, (6) N.º de filhos do casamento anterior, (7) Idade dos filhos e (8) Organização da repartição temporal aplicada ao exercício das responsabilidades parentais (cf. **Anexo 3**).

A entrevista permite a flexibilidade tanto na implementação de questões como na abertura de resposta. Possibilitando ao entrevistado a descrição do fenómeno de forma abrangente, sem condicionamentos, contudo o investigador deve dar realce às questões que pretende obter resposta, de maneira a não favorecer a longa extensão do tempo previsto (Cohen, Manion, & Morrison, 2007).

Assim, partimos de um guião previamente semiestruturado estabelecendo as questões e tópicos da entrevista mais pertinentes dentro da temática em estudo designadamente: (1) mudanças após o divórcio na relação que cada pai ou mãe estabelece com o filho, (2) envolvimento de cada pai ou mãe na vida do filho, (3) a coparentalidade exercida por cada pai ou mãe após o divórcio (cf. **Anexo 7**).

Procedimentos

Recolha de dados

Todas as entrevistas realizaram-se em casa do participante, pois este foi o local identificado como da sua conveniência.

Previamente à iniciação da entrevista foram recordados os objetivos do estudo e foi assinado o consentimento informado (cf. **Anexo 2**).

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas possibilitando uma maior precisão e fidelidade na recolha e análise de dados.

Cada entrevista teve a duração média de 45 minutos.

Tratamento e análise de dados

Numa primeira fase procedeu-se à transcrição de todas as entrevistas.

Após transcrição, foi realizada a leitura flutuante permitindo uma primeira análise de conteúdo relevante e a identificação de códigos que orientassem a criação de um sistema de categorias e subcategorias.

Tal como referido anteriormente, este estudo adota uma metodologia qualitativa orientada pela *Grounded theory* (Strauss & Corbin, 1998 cit. in Spencer, Ritchie & O'Connor, 2003), permitindo que as categorias emergam dos dados, possibilitando a comparação sistemática de categorias ao longo do processo e levando à concretização da codificação descritiva e posteriormente codificação axial final (cf. **Anexo 5**).

Assim, com recurso ao software Nvivo 10, procedeu-se à codificação dos dados em categorias e subcategorias de análise (índole indutiva), seguindo a matriz do guião de entrevista (cf. **Anexo 4**).

Desta forma, o tratamento de dados permitiu obter um conjunto de categorias que nos possibilitam uma representação do fenómeno teorizada em experiências individuais.

Apresentação e Análise de dados

Após identificação e fundamentação do fenómeno em estudo e descrição da metodologia utilizada para o analisar, segue-se a explicitação e apresentação dos resultados neste capítulo.

A apresentação e análise dos resultados será orientadas pelas questões de investigação inicialmente estruturadas, dando destaque aos aspetos mais importantes dentro de cada categoria (a **Bold**), e justificando através do recurso a alguns excertos discursivos dos participantes (cf. **Anexo 6**).

Neste ponto, relacionaremos ainda os dados da literatura no âmbito do fenómeno em estudo com os resultados obtidos no nosso estudo.

Q.I. 1- Quais são as mudanças que cada pai ou mãe identifica na relação que estabelecem com o filho após o divórcio?

Relativamente às mudanças que os participantes identificam na relação que estabeleceram com o filho após o divórcio, é de salientar aspetos de carácter emocional de tonalidade negativa como é o caso do **afastamento emocional**, referido por um dos participantes do sexo masculino, na mesma linha de pensamento, outro participante refere estar **menos tempo com o filho**, o mesmo participante refere a necessidade de **ajuste do horário laboral** para poder estar com o filho.

Neste sentido, há autores que defendem que a diminuição de contacto do progenitor que não reside com o filho, leva à procura por parte deste de uma vivência de proximidade de forma a compensar a sua ausência (Fein, 1978; Ramires, 1997). Em contraste, foram fornecidos também aspetos de tonalidade positiva tal como a **expressão de afeto** e **proximidade** descrita por duas participantes que residem com os filhos.

Nestas circunstâncias, a literatura aponta que a relação que o progenitor residente materno estabelece com os filhos é de natureza vinculativa, elencada na proximidade e num maior envolvimento na parentalidade (Kalmijn, & Broese van Groenou, 2005; Margolin, Gordis, & John, 2001).

Os participantes residentes e detentores da guarda evidenciaram uma maior sobrecarga de papéis parentais ao nível de um **maior foco no filho**, uma **maior preocupação em questões de educação**, uma **maior preocupação em termos de sustento**, uma **maior proteção do filho**, **maior preocupação com a integração do filho na família do ex-cônjuge**.

O próprio estereótipo social atribuído ao papel de mãe é caracterizado pela afetividade, dependência e responsabilidade na prestação de cuidados ao filho (Levy-Shiff, & Israelashvili, 1988). Há autores que defendem que o progenitor residente e detentor da guarda, acarreta com uma maior “sobrecarga” de tarefas parentais, após o divórcio, uma vez que é o progenitor com quem o filho se encontra grande parte do seu tempo e assegura a rotina do filho (Grzybowski, 2010).

O surgimento de novas formas de organização familiar, tal como é o caso de um(a) **novo(a) companheiro(a) do ex-cônjuge**, parece ser visto como uma ameaça ao **papel parental exclusivo**.

Relativamente a este ponto, a literatura indica-nos que o divórcio acarreta mudanças na relação pais-filho, a emergente negociação de práticas parentais educativas e o surgimento de novas configurações familiares, incluindo a reconstituição da vida amorosa do ex-cônjuge possibilitando a inserção de um novo membro na família reconstituída.

Esta inserção pode ser encarada de forma diversa, pela presença ou ausência de conflito, tendo em conta vários fatores, nomeadamente a reestruturação do ex-casal à rutura da conjugalidade e continuidade do exercício das responsabilidades parentais, as estratégias de coping utilizadas no momento de rutura conjugal e a forma como foi explicitado aos filhos o próprio processo (Araújo, 2002).

A literatura também sugere que pais não residentes, que continuam a cumprir com as imposições legalmente exigidas quanto ao exercício das responsabilidades parentais (e.g. visitas, pensão de alimentos, etc..) tendem a exibir um maior grau de autoridade parental perante os filhos, devido a perceberem o exercício de responsabilidades conjunto e a detenção de guarda por parte da ex-cônjuge como legitimador da sua perda de autoridade (Struss, Pfeiffer, Preuss, & Felder, 2001).

Q.I. 2 – Quais as mudanças que cada pai ou mãe identifica na relação que o (a) ex-cônjuge estabelece com o filho após o divórcio?

As mudanças que os participantes descrevem na relação que o(a) seu (sua) ex-cônjuge estabelece com o filho após o divórcio, remetem para aspectos de caráter emocional como a **percepção do sofrimento do filho na relação parental**.

Neste ponto, há autores que defendem que em alguns casos o término da relação conjugal pode originar o término ou maior afastamento na relação filho – progenitor não residente, gerada pelo afastamento deste relativamente ao lar(Grzybowski, 2001), outro participante refere a **proximidade** que sente existir entre a ex-cônjuge e o filho , outra participante refere a **percepção de ausência parental**, e ainda a **percepção da distância na interação ex-cônjuge – filho**. Percorrendo a ideia de Grzybowski, (2001) de forma a sustentar os dados encontrados, a autora defende que o progenitor paterno tem tendência em alguns casos a proceder a uma avaliação de caráter negativo quanto à sua parentalidade após o divórcio comprometendo o seu envolvimento e a sua participação e presença na vida do filho.

A **pressão económica** que tem subjacente questões conflituosas interparentais, desloca-se para a relação que o ex-cônjuge estabelece com o filho [e.g. *“ele vai porque sabe que tem que ir e para mim o meu filho vai porque pensa que se não for o pai não lhe dá dinheiro..acho que é isso está a perceber?...ele não queria ir e eu disse-lhe “tens que ir filho, tens de conviver” e ele disse-me “pois é mãe tenho que ir senão o pai não dá o dinheiro”..não sei se foi ele que alguma vez lhe tenha dito isso o pai dizer“olha se não vieres olha que não há dinheiro, não penses que dou dinheiro à tua mãe” e ele ficou com aquilo e não vai contrariado nem triste..mas deve ter esse tipo de responsabilidade.”* (R.L.)], há autores que defendem que a existência de conflito parental envolvendo a participação do filho, acarretam consequências a nível emocional, tais como, a insegurança e até mesmo rejeição podendo ser considerado desestruturante para o filho e para as relações que este constrói com cada pai ou mãe (Amato & Keith, 2001). O mesmo se aplica à **tensão parental** associada a questões judiciais em que os filhos participam [e.g. *“e mesmo eles às vezes não queriam ir..o*

pai chamava a polícia para obrigá-los a ir..eu dizia à polícia que eles não querendo ir ninguém os vai obrigar..e não iam..este de 15 anos passou muito..depois foi acalmando..eles estavam habituados a mim...eu sou calma..depois iam para lá era diferente eles não queriam ir..”(S.B.)]

Q.I. 3 - De que forma cada pai ou mãe descreve o seu envolvimento parental na rotina dos filhos após o divórcio?

Tanto mães como pais participantes deste estudo evidenciaram uma preocupação nos cuidados de **alimentação** dos filhos e a preocupação por uma boa **alimentação saudável**, apesar de terem consciência da preferência dos filhos por **guloseimas** e *fast food* .

Relativamente a **atividades** que os pais e mães realizam com os filhos e lhes pareçam **aborrecidas**, pais evidenciaram **ir com ao futebol com o filho** e **momentos de estudo** que impliquem a imposição de autoridade parental. Ainda neste ponto, as mães participantes evidenciam o mesmo no **momento de estudo**.

A realização de **tarefas domésticas** é encarada como aborrecida no sentido em que os filhos não colaboram.

Relativamente a **atividades de lazer** tanto os pais como as mães se envolvem com os filhos numa diversidade de atividades, as mães nas atividades de **lida doméstica, costura, culinária, leitura de histórias, brincadeiras, idas ao shopping, caminhadas, atividades relacionadas com agricultura, ver televisão, o estar no computador** e o uso do **telemóvel** são percecionados como usos de actividades menos prevalentes. Já os pais relativamente a esta categoria descrevem o **motocross** , as **caminhadas**, as **idas ao shopping** e um pai descreve poucas coisas que costuma fazer com os filhos, dado ao pouco tempo que dispõe com eles e por questões de saúde mas que quando oportuno refere as idas à **praia**.

No que diz respeito ao envolvimento dos pais nas **atividades escolares**, as mães mencionaram categorias como, **preocupação com o comportamento do filho face à escola, preocupação com o desempenho académico e presença em reuniões escolares e preocupações com o tempo de estudo**.

Quanto a **atividades extracurriculares** tanto mães como pais evidenciam um envolvimento em várias atividades, quando os filhos participam neste tipo de atividades. As mães descrevem as atividades como o **centro de estudos, rancho, e atividades religiosas**.

Os pais estão envolvidos sobretudo nas actividades desportivas: o **Voleibol, o Hóquei, e o Futebol**.

Quanto ao envolvimento dos pais nos **cuidados de higiene** tanto pais como mães mencionam situações de **autonomia de cuidados** [e.g. *“elas arranjam-se a pequenita dá-me sempre um beijo...as mais velhas já não me dão beijos (sorriso), é da idade! deve ser da idade..ahm”*(C.S.)] mas também de **dependência**[e.g. *“..depois vai à casa de banho lá vai o pai ver se está tudo bem feito..ahm deixa que o papá limpa mas às vezes até é um erro nosso...”* (J.M.)], por vezes essa dependência pode dever-se também a traços de personalidade, como a “preguiça” que uma mãe salienta [e.g. *“para a lavar e vestir que ela às vezes é muito preguiçosinha”*(M.P.)].

Relativamente a **cuidados de saúde** os dados traduzem que as mães que residem com os filhos acompanham-nos em cuidados de saúde o que não acontece com os ex-cônjuges, apesar de comunicarem de imediato ao ex-cônjuge. Uma mãe menciona que o pai é ausente e portanto é ela que acompanha sempre os filhos, e outra mãe menciona que o filho vai com o progenitor que o acompanha se houver necessidade de recorrer a cuidados médicos. Os pais que não residem com os seus filhos referem acompanhamento de cuidados de saúde sempre em conjunto com a mãe.

Relativamente a obstáculos no envolvimento, um pai não residente refere que não existe **nenhum obstáculo** caracterizando o envolvimento na vida do filho bastante positivo.

O envolvimento dos pais traduz-se também nas **questões materiais**. Um pai refere o cumprimento do pagamento da pensão de alimentos e realiza gastos com o filhos quando necessário[e.g. *“agora ele diz-me que precisa de roupa, de calças ou sapatilhas eu não dou dinheiro, compro e dou-lhe..”*(J.M.)]. Uma mãe descreve o incumprimento do ex-cônjuge do pagamento da pensão de alimentos e a obrigação de recorrer a questões

judiciais[e.g. “*A pensão de alimentos..durante alguns anos deixou de dar..eu fiz queixa....e ele começou a pagar..todos os meses certinho..por vontade própria.*”(S.B.)].

A literatura indica que o incumprimento de deveres legislativos e renegociações por via judicial contribui para o aumento de conflito entre cônjuges despoletando consequências sobre os filhos (Davies & Cummings, 1994)

Um pai revela alguma **rigidez de expetativas** uma vez que esperava que o filho prestasse a mesma atenção ao pai como presta à mães com quem reside [e.g. “*está muito mais preocupada daquilo que a mãe está a fazer..daquilo que a mãe está a dizer do que propriamente dito no telefonema do pai..isso nota-se..muita das vezes dá para chatice..e no fim de semana a seguir chamá-la atenção do telefonema..e é a tal coisa..se fosse hoje faria diferente.*”(P.S.)].

Relativamente à **rotina pós-escola** as mães que residem com o seu filho referem o ir buscar o filho à escola, estarem mais presentes no momento do jantar e ainda algumas atividades de interação após o jantar. Os pais uma vez que não estão com os filhos após a escola, e somente ao fim de semana não referiram nada neste ponto.

Em termos de **suporte parental** as mães que participaram no estudo referiram estar também envolvidas no **apoio na relação do filho com a família de origem, preocupação com saídas do filho, maior preocupação com relações de pares do filho, apoio na relação amorosa do filho e vida sexual do filho**. Um pai demonstra algum conforto em revelar **apoio em qualquer assunto**.

Com base na literatura, relativamente ao suporte parental proporcionado aos filhos em termos maternos, o estudo de Wolchik et al (2000), sugere que a disponibilidade de mãe para se envolver num diálogo com os filhos é considerado uma benesse tanto em termos de facilitar a transição do divórcio e constituir um auxílio na sua adaptação a uma nova forma familiar, como também permite a exploração e partilha de sentimentos em relação às figuras parentais.

Em termos de **vida social** tanto as mães como os pais descrevem o **convívio do filho com amigos da escola**, uma mãe menciona o **convívio com amigos da vida social da mãe** e por último o **convívio com familiares**.

A literatura caracteriza a vida social como uma vertente importante a nível de rede de suporte após a rutura conjugal tanto para os pais como para a criança, contribuindo para uma melhor gestão emocional de todo o processo e *empowerment* face às mudanças e desafios que este implica (Gladstone, 1988).

Q.I. 4 – De que forma cada pai ou mãe descreve o envolvimento parental do ex-cônjuge na rotina dos filhos após o divórcio?

Relativamente ao **acompanhamento em atividades escolares** um participante descreve que o ex-cônjuge acompanha mais porque tem mais tempo.

Para um participante o ex-cônjuge é visto como **ausente** [e.g. *“Acho que, não sentiram muito, porque o pai era ausente durante anos, o pai foi ausente ..portanto não acho que sentiram assim tanto a falta.”*(C.S.)] e como verificando uma maior **valorização da relação conjugal em detrimento da parental** [e.g. *“era mais rude..e nunca tinha tempo para eles..porque o N. dizia que ficava em casa a tomar conta dos pequeninos..e o pai ia sair com a sujeita.”*(S.B.)].

Em relação à participação ou acompanhamento dos ex-cônjuges em **cuidados de saúde** os participantes descrevem que havia **desinteresse**, e também **impedimento da presença por questões de conflito conjugal** [e.g. *“estou a falar nisto de ir para o hospital e assim..ela não o deixava ir por exemplo.. e então ele já falava mais rude...mal disposto..porque queria ir mas não podia..era aquela coisa.”*(S.B.)]. Um outro participante refere capacidade para se ajustar, participando nos cuidados [e.g. *“se estão doentes..um ou outro vêm para minha casa..e ficam comigo o tempo necessário...porque a mãe trabalha e eu como estou e em casa tomo conta deles”*(P.S.)].

O ex-cônjuge é percecionado como **desinteressado** nas **questões escolares** dos filhos [e.g. *“não é um pai que ligue para saber como correu a escola por exemplo(..)”*(R.L.)]. A literatura aponta que um boa relação entre pais e o contacto frequente tanto entre pais como entre pais e filhos, baseada na comunicação e suporte constituem um fator favorecedor de uma relação

socio emocional sustentada entre pais e filhos contribuindo assim para um desenvolvimento sustentado do filho (Dunn, 2005).

Por um lado, os participantes percebem o envolvimento do ex-cônjuge como **semelhante** ao seu [e.g. “*Não...acho que é igual..era aquilo que eu dizia à pouco, ela é uma boa mãe ..trabalha..(ahm) preocupa-se muito com os filhos...está sempre presente..*”(P.S.)] e por outro com algumas **diferenças no envolvimento entre filhos** [e.g. “*Pode não estar todos os dias com eles..com o rapaz tem um envolvimento diferente..envolve-se mais..com a menina nem tanto..eu acho..há uma diferença ali..nota-se que gosta dela e tudo mais...mas há uma pequena diferença..por exemplo quando telefona..a perguntar..às vezes pergunta só pelo N...é assim ele gosta da menina claro!..mas acho que é diferente...está muito apegado ao rapaz.*”(S.B.)].

O ex-cônjuge é também percebido como tendo maior **envolvimento na satisfação das preferências do filho** [e.g. “*O menino diz que isto é uma pêra (pegou numa banana)..e a pêra está ali e isto é uma pêra para ela pronto..deixa de ser banana..se o menino quiser ir ao Porto..ela vai ao Porto de propósito..faz-lhe as vontadinhas todas percebe?..ela vive para o menino..eu não posso dizer nada à beira dela..*”(J.M.)].

A preocupação com **questões de organização de vestuário** para o filho levar para casa do próprio [e.g. “*Não ..a mãe já sabe..que ele trás a mochilinha dele e quando vem dormir trás o pijama..e as coisas dele..só tem aqui é produtos de higiene de resto não tem mais nada.*”(J.M.)].

Um dos participantes reconhece a **presença** da ex-cônjuge nas **atividades escolares** [e.g. “*ela é uma boa mãe ..trabalha. preocupa-se muito com os filhos...está sempre presente..não falta a atividade nenhuma..a C. tem várias atividades que são ao longo da semana...atuações, concertos (ahm)..ela está em todas digamos assim..ela é engenheira química numa fábrica de tintas...pede para sair e vai às atividades..*”(P.S.)].

A literatura indicou que os pais que não residem com os filhos, pela diminuição do tempo com os filhos após o divórcio tentavam compensar a sua ausência com uma maior aproximação e envolvimento na vida do filho, contudo o seu envolvimento correspondia a tarefas de lazer e não tanto em termos de tarefas escolar e práticas parentais, pelo que pode ter implicações na relação que este estabelece com o filho (Amato & Gilbreth, 1999).

A partir dos dados do nosso estudo, este acarreta uma visão diferente em relação ao envolvimento por parte do pai que não reside com os filhos, ilustrando a intervenção deste junto de outras atividades para além das mencionadas pelos autores, possibilitando um maior envolvimento em vários domínios na vida do filho.

O conflito parental poderá ser um forte preditor de um menor envolvimento paterno, e atentar a uma perceção negativa do ex-cônjuge pela parte na mãe, contudo existem outras variáveis que poderão interferir de uma forma ou de outra neste conflito (Amato, 2000; Pruett et al, 2003). Um delas é o surgimento da constituição de uma nova estrutura familiar com filhos residentes por parte do ex-cônjuge, ao que os nossos dados vão de encontro (Allan et al, 2001).

Q.I. 5 - Em que situações os pais descrevem o seu envolvimento mútuo parental na rotina dos filhos após o divórcio?

No que diz respeito a **atividades escolares**, um pai descreve [e.g. *“Isso ...vamos às festinhas de Natal..às festinhas que há..e também porque é ao Domingo percebe? Mais nada.”*(J.M.)].

No que diz respeito à **gestão de rotinas entre pai e mãe**, os participantes descreveram em alguns casos a presença de uma certa **flexibilidade na organização de atividades e horários** estabelecidos do filho com cada um dos pais [e.g. *“Ele vai à hora que quer e vem à hora que quer..não é por chegar 2 minutos depois da hora que vai haver barulho como acontece com a minha irmã que é separada..ele no Verão por exemplo esteja aqui oito dias ou um mês..a mãe vem cá vê-lo e vai.. e não há problema nenhum percebe?..para ele..se ele quiser estar 15 dias sem vir cá..está 15 dias sem vir cá..que é que eu vou fazer? Vou obrigá-lo?..para vir para aqui de trombas?..depois ainda fico pior”* (J.M.)], e noutros a presença de **conflito no acordo da gestão de rotinas** [e.g. *“Não..é assim, foi estipulado já desde 2011/2012 só que ele nunca vinha buscar o miúdo no tempo estipulado, vinha buscá-lo ao Domingo só por volta das 11h e depois começou a vir buscá-lo às 19h de Sábado mais o menos, foi quando eu meti em tribunal para requerer dinheiro que ele devia ao meu filho e digo à quinze dias atrás porque?”*

(R.L.)], e por fim a **gestão indefinida de atividades** [e.g. *“tinha obrigações, tinha isto, tinha aquilo, “oh mãe e porque é que tenho que ir para a catequese hoje mãe?”(exemplo de discurso do filho), “ai eu com o meu pai não vou”(possível discurso do filho), “mas eu não me interessa o teu pai, quando o pai não te vinha buscar eu levava-te todos os Sábados era ou não era?”(exemplo discurso da mãe) “ era mãe, pronto está bem”(exemplo de discurso do filho)”(R.L.)]].*

Q.I. 6 - De que forma os pais descrevem a coparentalidade após o divórcio?

Iniciando pela **comunicação entre pai e mãe**, é dominada na percepção de três participantes por alguns **assuntos conflituosos**, como é o caso das **conversas do ex-cônjuge com o filho acerca do próprio**, e a **relação do filho com novo companheiro da ex-cônjuge** [e.g. *“O assunto que eu não consigo chegar a um consenso com a mãe é quando ela arranja um namorado percebe? e já houve muitas discussões por causa disso..até foi coisa que eu lhe disse..estás com o teu namorado estás com o teu namorado ..estás com o teu filho estás com o teu filho percebe?..”(J.M.)]].*

Relativamente à **comunicação de assuntos** entre pai e mãe, os participantes descrevem como temas as **condições de saúde do filho**.

Um participante refere a substituição do ex-cônjuge pela **nova companheira na comunicação** sobre o filho, quanto a assuntos como **deslocações para o estrangeiro**.

A literatura indica que as fugas parentais ao compromisso comunicacional despoletam certas vulnerabilidades emocionais nos filhos (e.g. inutilidade e sentimento de abandono) para além de traduzirem uma falha parental numa abordagem multidimensional não permitindo a correspondência às necessidades educativas dos filhos, sendo as famílias caracterizadas como negligentes (Wilsona et al., 2008).

Quanto aos **fatores que interferem na comunicação pai e mãe**, os participantes descrevem a **abstenção da comunicação do próprio com o ex-cônjuge**, a **comunicação desagradável por parte do ex-cônjuge**, as **características pessoais do ex-cônjuge**, e ainda a **imposição da comunicação do ex-cônjuge com o filho**, o **incumprimento da comunicação definida por lei_RPC**, e a presença de uma **nova companheira do ex-cônjuge** podem constituir-se como obstáculos à comunicação.

As características da **relação do próprio com o ex-cônjuge** no caso de uma participante revelou-se um facilitador.

Em relação às **formas de comunicação entre pai e mãe**, os participantes descreveram a forma **direta**, na qual está inserida a **chamada telefônica**, o **email**, **pessoalmente**, e via **sms**. Para além dessa forma, também mencionaram a forma **indireta**, na qual se insere a **comunicação através de terceiros** e a **comunicação através do filho**. Para além destas formas de comunicação, um participante mencionou não haver **nenhuma forma de comunicação**.

A literatura aponta no sentido em que um maior envolvimento, uma maior comunicação pautada pela cooperação na relação parental e divisão de responsabilidades educativas, acarreta uma maior qualidade no bem-estar e na relação estabelecida entre pais e filhos (Sobolewski & King, 2005).

No que diz respeito a **práticas parentais**, uma participante menciona práticas de **acerto coparental** com a **nova companheira do ex-cônjuge** [*“..geralmente eu uso só os berros..e daquela vez uma sapatada no rabo.. já falamos sobre isso..eu digo-lhe "sim senhora, desde que não toque na minha filha"..o que lhe tiver de impor impõem se lhe tiver de dar um berro também dá..”*(M.P.)] apesar de existir uma **indefinição de regras** que não nos permite verificar a que regras se refere. A mesma participante aborda **métodos alternativos ao castigo**, recorrendo ao método **físico** [*“daquela vez uma sapatada no rabo..”*(M.P.)] e **verbal** através do **ralhar**[e.g. *“geralmente eu uso só os berros..”*(M.P.)]. Apresenta também as **situações** em que impõe outros métodos, nomeadamente na **desorganização de utensílios** [*“as traquinices dela é..vai e deixa coisas fora do sítio..”*(M.P.)].

Ainda no aprofundamento da coparentalidade e no que diz respeito às **práticas parentais**, os participantes descreveram o **desacerto**, abordando as **diferenças parentais na rigidez de regras** [e.g. “*“não...eu acho que nunca os pus de castigo.. nisso acho que ela é mais rígida a minha mulher”*”(P.S.)], e **as regras** propriamente ditas , relativamente ao **momento das refeições** [e.g. “*por exemplo ele em minha casa senta-se , janta..só se levanta quando eu me levanto também.*” (R.L.)], e no **carro** [e.g. “*e há depois as regras no carro.. que é o pai sentado no meio.. e eles um de cada lado..e os meus pais à frente..que é para ver se se chega a algum lado sem haver confusão..eles dentro do carro são do piorio ..*”(P.S.)]. O participante menciona os **castigos** aplicados aquando o incumprimento de regras, tais como : a restrição do acesso ao **computador e televisão**. Dois participantes referem o uso de outros **métodos em detrimento do castigo**, tais como: **o físico** [e.g. “*“há momentos que só me apetece é pegar na colher de pau e bater-lhe não lhe vou dizer que não..que ele sabe-me tirar do sério..principalmente quando sabe que estou um bocadinho em baixo ou nervosa sabe-me tirar do sério..há momentos dou-lhe uma lapadita ou quê..*” (R.L.)] e o **verbal** através de **conversa** [e.g. “*a nível de castigos acho que não vai lá com o meu filho..tem de ser mesmo a conversar..opto por ser sempre a conversar.*”(R.L.)] e do **ralhar** [e.g. “*“eu muitas vezes digo assim “será que fazes isso em casa do pai” e ele muitas das vezes diz assim “ah não achas? Ele ralha comigo” mas acho que isso..apesar do meu filho não ter muita convivência.*”(R.L.)]. Dois participantes referem as **situações de imposição de consequências** como por exemplo o **descuido no uso de calçado novo** [e.g. “*eu disse-lhe por causa das chuteiras..”é preciso castigá-lo, entre aspas é preciso dar-lhe umas sapatadas” e ela disse “ah as poucas vezes que ele vai aí é preciso dares-lhe umas sapatadas?” mas ninguém lhe estava a dizer que era preciso dar sapatadas só estava a dizer que é preciso castigá-lo..*”(J.M.)], e a **redução do rendimento académico**.

Ainda na coparentalidade e no que diz respeito às práticas parentais, os participantes descreveram a **indefinição de acerto**, nas **regras** tal como uma participante refere relativamente **a saídas do filho** [e.g. “*os meus filhos quando vão algum lado eu vou levá-los e buscá-los e eles têm de estar sempre contactáveis.*”(S.B.)]. Duas participantes descrevem no que diz respeito a

castigos, a restrição do acesso ao computador, tablet, telemóvel e televisão [e.g. *“Telemóvel e net e o tablet..”*(C.S.); *“as vezes ficam sem ver televisão..”*(S.B.)]. Por último, três participantes descrevem situações de **imposição de consequências**, dando o exemplo do **desrespeito à autoridade parental** [e.g. *“mas também quando não fazem o que eu digo..”*(S.B.)], a **redução do rendimento académico** [e.g. *“Quando se portam mal.. as notas estão baixas..”*(C.S.)] e aquando as **características pessoais desafiantes** do filho se tornam evidentes [e.g. *“mania de responder da Beatriz. é mais responder e de ser má.”*(C.S.)].

Conclusão

De acordo com os resultados apresentados e discutidos anteriormente, realizaremos neste ponto uma síntese das principais conclusões do estudo. Para além disso refletiremos sobre as forças e limitações do mesmo, realizando sugestões para futuras investigações.

Partindo do objetivo geral do estudo – Compreender se o exercício das responsabilidades parentais conjuntas têm influencia no envolvimento parental (atividades e tempo com o filho(a)) e na coparentalidade (cooperativo, conflituoso e descomprometido) após o divórcio – remete-nos para três componentes – a) a percepção de cada pai ou mãe quanto às mudanças que o divórcio implicou, b) o envolvimento de cada pai ou mãe na vida do filho e c) e a percepção da coparentalidade de cada pai ou mãe após o divórcio.

Tendo em conta uma amostra diversificada em termos de experiência como do género dos participantes, permite-nos predizer algumas das diferenças nos tópicos mencionadas anteriormente.

Assim, relativamente à percepção das mudanças conduzidas pelo divórcio na relação que cada pai ou mãe estabelece com o filho, mães que residem com o filho mencionaram componentes mais emocionais, de carácter financeiro, legislativo e preocupação com práticas educativas, enquanto que pais que não residem com o filho mencionaram a repartição organização temporal com o filho e a componente emocional.

No que diz respeito ao envolvimento parental e presença no quotidiano da criança o pai com que a criança não reside é aqui por vezes ausente ou em grande parte estabelece um menor envolvimento em relação ao que a mãe que reside com o filho estabelece, pontuado em algumas atividades na vida do filho (e.g. atividades escolares, rotina pós escola).

Por último, relativamente à percepção da coparentalidade descrita pelos participantes, o nosso estudo não tem como objetivo classificar a coparentalidade descrita pelos mesmos, conforme Maccoby, Depner & Mnookin, em 1990 a descreve, contudo poderemos tecer alguns comentários. Neste estudo, uma tendência relativamente mais cooperante foi evidenciada por um participante e descomprometida descrita pelos restantes. Apesar da coparentalidade “desejável” ser a de tonalidade cooperante, a evidenciada em

casais divorciados e presente no nosso estudo é maioritariamente a de tonalidade descomprometida, em que há uma comunicação muito rudimentar acerca dos filhos e paralelismo nas práticas parentais de cada pai ou mãe (Maccoby et al, 1990). A comunicação coparental parece aqui constituir um alicerce na coparentalidade, no envolvimento parental e no bem-estar do filho, assim os participantes do estudo em grande maioria evidenciaram-na por vários canais, tais como: pelo filho e por terceiros, evitando o contacto direto com o ex-cônjuge; via email, sms, e pessoalmente, apesar de em raras circunstâncias num dos participantes.

Na grande maioria, os participantes evidenciaram algum tipo de conflito com o ex-cônjuge, que poderá ser comprometedor ao nível da comunicação coparental e do envolvimento (Ganong & Coleman, 2004 cit. in McBroom, 2011)

O que poderá constituir uma sugestão para exploração em estudos posteriores, e que parece contribuir para esta tendência é a influencia de outras variáveis tais como, a presença ou ausência do pai que não reside com a criança após o divórcio na vida do filho, a comunicação e atitude coparental ser pautada por cooperação ou conflito após o divórcio, o ambiente familiar anteriormente ao divórcio que o filho é removido e a adaptação deste a uma nova configuração estrutural familiar ser realizada de forma aversiva ou sustentada, o período desenvolvimental do filho em que ocorre o divórcio dos pais, características de personalidade dos pais e dos filhos (Alarcão, 2000; Amato, 2010; Feinberg, 2003; Lamela, Castro, Gonçalves & Figueiredo, 2009).

Outros fatores considerados influenciadores transversais, puderam ser também explorados, como as variáveis sócio-demográficas dos participantes, nomeadamente: idade do participante, género, situação profissional, habilitações literárias, o n.º de filhos pós-divórcio, entres outros (Amato, 2010; Gomes, 2011; Kalmijn e Monden, 2006; Kerig, 1995; e Pires, 2011).

Desta forma, para estudos futuros, sugerimos uma amostra mais diversificada, possibilitando o estudo e articulação de outras variáveis já mencionadas anteriormente, que possibilitem o fornecimento de uma compreensão mais abrangente e integrante de todo o processo.

Apesar destas conclusões e sugestões será importante refletir acerca das limitações do nosso estudo.

Os dados recolhidos foram apenas retirados de seis entrevistas, o que compromete a generalização do estudo, não tendo sido atingida a saturação teórica.

Apesar das limitações do estudo, acreditamos que o objetivo geral tenha sido atingido e de fato tenha fornecido uma compreensão reivindicada através da partilha de experiências, e da forma como o exercício das responsabilidades parentais conjuntas após o divórcio tem influencia no envolvimento e na coparentalidade de cada pai ou mãe .

A nível de implicações para a prática, será importante refletir acerca da comunicação no exercício da coparentalidade na relação pais – filhos de maneira a promover a adoção por uma tonalidade cooperativa em detrimento da conflituosa ou descomprometida, estabelecendo uma reestruturação familiar adaptativa.

Com isto, será também importante refletir acerca de uma intervenção contínua pós- divórcio não só alicerçada em questões de carácter legislativo mas também relativa a aspetos fundamentais muitas das vezes implícitos na após transição, nomeadamente a nível de relações interpessoais e a nível sócio emocional, essencialmente no sistema parental e filial, de forma a promover o desenvolvimento humano e bem-estar integral de todos os membros e dos restantes subsistemas (Minuchin, 1974).

Referências bibliográficas

- Ahrons, C. R. (2007). Family ties after divorce: long-term implications for children. *Family Process*, 46(1), 53-65.
- Alarcão, M.(2000). *(Des)equilíbrios familiares: uma visão sistémica.*(3ªed.). Lisboa: Quarteto.
- Allan, G., Hawker, S. & Crow, G. (2001). “Family diversity and change
- Amato & Keith (2001). Children of Divorce in the 1990s: An update of the amato and keith (1991) meta-analysis. *Journal Of Family Psychology*, 15 (3), 355-370.
- Amato, P. R. & Gilbreth, J. G. (1999). Nonresident fathers and children’s well-being: a meta-analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 61(3), 557-573.
- Amato, P. R. & Gilbreth, J. G.(1999). Nonresident fathers and children’s well-being:a meta-analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 61(3), 557-573.
- Amato, P. R.(2000). The consequences of divorce for adults and children. *Journal of Marriage and the Family*, 62(4), 1.269-1.287.
- Amato, R. P. (2010). Research on Divorce: Continuing Trends and New Developments. *Journal of marriage and family*, 72, 650-666.
- Araújo, F.M.(2002). Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. *Psicologia: Ciência e profissão*, 22(2), 70-77. doi: 10.1590/S1414-98932002000200009.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K.(2007). *Research Methods in education.*(6ª ed.) New York: Routledge
- Conflict and Parenting in Two-Parent Families. *Journal of Family Psychology*, 15(1), 3-21.doi: 10.1037/0893-3200.15.1.3.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade* (1ªed.). Coimbra: Quarteto.
- Davies, P. T. & Cummings, E. M.(1994) Marital conflict and child adjustment: an emotional security hypothesis. *Psychological Bulletin*, 116 (3), 387-411.

- Dunn, J. D.(2005). Doesn't live here any more. *The Psychologist*, 18(1), 28-31.
- Emery, R.E., Weintraub, S. & Neale, J.M.(1982). Effects of marital discord on the school behavior of children with schizophrenic, affectively disordered, and normal parents. *Journal of abnormal child Psychology*, 10, 215-228.
- Esteves, S.A.(2010). *Estilos parentais e coparentalidade: Um Estudo Exploratório com Casais Portugueses* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Fein, R. (1978). Research on fathering: social policy and emergent perspective. *Journal of Social Issues*, 34(1), 122-135. doi: 10.1111/j.1540-4560.1978.tb02544.x/pdf.
- Feinberg, M. E.(2003). The internal structure and ecological context of coparenting: a framework for research and intervention. *Parenting: science and practice*, 3 (2), 95-131.
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 14 (28), 139-152.
- Gladstone, J. (1988). Perceived changes in grandmother-grandchild relations following a child's separation or divorce. *The Gerontologist*, 28(1), 66-72. doi:10.1093/geront/28.1.66.
- Gomes, S.M. (2011). *À procura de pistas para uma conjugalidade satisfeita: entre indicadores de risco estáticos e formas conjugais* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e ciências de educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Grzybowski, L. S. & Wagner, A. (2010). Casa do Pai, Casa da Mãe: A Coparentalidade após o Divórcio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 77-87.
- Grzybowski, L.(2007). *Parentalidade em tempo de mudanças: desvendando o envolvimento parental após o fim do casamento*(Dissertação de Doutorado não publicada). Faculdade de Psicologia da Pontifícia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

- Grzybowski, S.L.(2010). Casa do Pai, Casa da Mãe: A Coparentalidade após o Divórcio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (1), 77-87.
- Grzybowski, S.L., & Wagner, A. (2010). O Envolvimento Parental Após a Separação/Divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 289-298.
- Holland, S.A. & McElwain, L.N.(2013). Maternal and Paternal Perceptions of Coparenting as a Link Between Marital Quality and the Parent–Toddler Relationship. *Journal of Family Psychology*, 27(1), 117-126. doi: 10.1037/a0031427.
- Instituto Nacional de Estatística.(2014). Consultado: Base de dados Portugal contemporâneo em 6\02\2015.
- Kalmijn, M. & Monden, W.C. (2006). Are the negative effects of Divorce on Well-Being dependent on Marital quality?. *Journal of Marriage and Family*, 68, 1197-1213.
- Kalmijn, M. & van Groenou, M. B. (2005). Differential effects of divorce on social integration. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(4): 455–476. doi:10.1177/0265407505054516.
- Kalmijn, M., Broese van Groenou, M.I.(2005). Differential Effects of Divorce on Social Integration. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(4), 455-476. Consultado em: https://pure.uvt.nl/ws/files/686272/JSPR_KalmijnBroesevanGroenou.pdf.
- Kerig, K. P. (1995). Triangles in the family circle: effects of family structure on marriage, parenting, and child adjustment. *Journal of family Psychology*, 9(1), 28-43.
- Lamela, D. , Castro, M. Gonçalves, I. & Figueiredo, B. (2009). “Papi- Pais por inteiro” Programa de intervenção em grupo para o ajustamento pessoal e a promoção da coparentalidade positiva em pais divorciados. *Análise Psicológica*, 4(27), 493-507.
- Lamela, D., Figueiredo, B. & Bastos, A. (2010). Adaptação ao divórcio e relações coparentais: contributos da teoria da vinculação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(3), 562-574.
- Levy-Shiff, R., & Israelashvili, R. (1988). Antecedents of fathering: Some further exploration. *Development Psychology*, 24(3), 434 – 440. doi: 10.1037//0012-1649.24.3.434

- Lobo, C. (2009). *Recomposições familiares: dinâmicas de um processo de transição*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Maccoby, E. E., Depner, C. E., & Mnookin, R. H. (1990). Coparenting in the second year after divorce. *Journal of Marriage and the Family*, 52,141–155. <http://dx.doi.org/10.2307/352846>
- Maccoby, E., Depner, C., & Mnookin, R. (1990). Coparenting in the second year after divorce. *Journal of Marriage and Family*, 52, 141-155.
- Margolin, G., Gordis, E.B. & John, R.S. (2001). *Coparenting: a Link Between Marital*
- Marques, C. (2013). *Coparentalidade e estilos parentais educativos em contexto rural e urbano* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Martins, A. (2010). *Impacto do divórcio parental no comportamento dos filhos. Fatores que contribuem para uma melhor adaptação. Implicações medico-legais* (Dissertação de Mestrado não publicada). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- McBroom, A.L.(2011). Understanding postdivorce coparenting families: Integrative literature review. *Journal of the American Academy of Nurse Practitioners*, 23, 382-388.
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Pires, R.A. (2011). *Coping diádico e satisfação conjugal: um estudo em casais portugueses* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Pruett, K.M., Williams, Y.T., Glendessa, I. & Little, D.T.(2003). Family and legal indicators of child adjustment to divorce among families with young children. *Journal of Family Psychology*, 17(2),169-180. doi: 10.1037/0893-3200.17.2.169
- Raposo, S.H. , Figueiredo, F.B., Lamela, J.D., Costa, A.R., Castro, C.M. & Prego, J. (2011). Ajustamento da criança á separação ou divórcio dos pais. *Revista Psiquiatria Clínica*, 38 (1), 29-33.

- Robert, C.F. & Paul, V.C.(1983). Child Protective Divorce Laws: A Response to the Effects of Parental Separation on Children. *Family Law Quarterly*, 17(3), 327-363.
- Roulston, K., deMarrais, K. & Lewis, J. (2003). Learning to Interview in the Social Sciences. *SAGE Journals Online*, 9(4), 643-668. Doi:10.1177/1077800403252736.
- Silva, L. (2012). *Boas práticas dos programas psicoeducacionais para pais separados/divorciados* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Sobolewski, J. M. & King, V.(2005). The importance of the coparental relationship for nonresident fathers' ties to children. *Journal of Marriage and Family*, 67(5), 1196-1212.
- Sodermans, K., Botterman, S., Havermans, N., & Matthijs, K. (2014). Involved Fathers, Liberated Mothers? Joint Physical Custody and the Subjective Well-being of Divorced Parents. *Soc Indic Res*, 257–277.
- Spencer L., Ritchie, J., & O'Connor, W. (2003). Analysis: Practices, Principles and Processes, In J., Ritchie, & J., Lewis (Eds) *Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers*, (pp. 199-218). London: Thousand Oaks.
- Struss, M., Pfeiffer, C. Preuss, U. & Felder, W. (2001). Adolescents from divorced families and their perceptions of visitations arrangements and factors influencing parent-child contact. *Journal of Divorce and Remarriage*, 35 (1-2), 75-89. doi: 10.1300/J087v35n01_04.
- Tarnelli, A.M. (2012). Joint Custody presumption in Vermont: A proposal for co-parenting . *Journal Vermont Law Review*, pp. 1016-1035.
- Wilsona, S. R., Racka, J. J., Shib, X., & Norris, A. (2008). Comparing physically abusive neglectful, and non-maltreating parents during interactions with their children: a meta-analyses of observational studies. *Child Abuse & Neglect*, 32, 897-911.
- Wolchik, A. S., Wilcox, L.K., Tein, Y.J. & Sandler, N.I. (2000). Maternal acceptance and consistency of discipline as buffers of divorce stressors on children's psychological adjustment problems. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 28 (1), 87-102. doi: 10.1023/A:1005178203702

ANEXOS

ANEXO 1 – Caracterização dos participantes

Sexo/Identificação (iniciais)	Idade	Profissão	Habilitações Literárias	Tempo Pós-divórcio	Agregado Familiar	Nº de filhos do casamento anterior	Idade dos filhos	Exercício das responsabilidades parentais Organização da repartição temporal
Feminino (R.L.)	39	Empregado fabril	2ºciclo ensino básico	Cinco anos	A própria e filho	um	8 anos	Mãe – semana Pai - fins de semana quinzenalmente
Feminino (C.S.)	35	Empregada de balcão	2ºciclo ensino básico	Cinco anos	A própria e filhas	três	8, 14 e 17anos	Em processo Mãe - sempre
Masculino (J.M.)	39	Vendedor	3º ciclo ensino básico	Quatro anos	O próprio e os pais	uma	9 anos	Mãe – semana Pai – fins de semana quinzenalmente
Feminino (M.P.)	42	Desempregada	Ensino secundário	Dois anos	A própria, marido, filha e sogros	um	8 anos	Mãe – semana Pai – fins de semana quinzenalmente
Masculino (P.S.)	45	Reformado	Licenciatura	Oito anos	O próprio e os pais	dois	9 e 13 anos	Mãe – semana Pai- fins de semana quinzenalmente
Feminino (S.B.)	42	Desempregada	3º ciclo ensino básico	Oito anos	A própria, novo companheiro, pais e filhos	dois	8 e 15 anos	Mãe – semana Pai – fins de semana quinzenalmente

ANEXO 1 – Consentimento Informado

Consentimento Informado

O presente estudo, inserido na linha de investigação da “Parentalidade no divórcio” da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender de que forma em casais divorciados são exercidas as responsabilidades parentais conjuntas.

A sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, a informação por si disponibilizada será confidencial, assegurando o anonimato da sua identidade, não sendo partilhada com terceiros, apenas utilizada para fins relacionados com o estudo em que se insere.

A sua colaboração é bastante importante para o prosseguimento do nosso estudo, e desenvolvimento da investigação na área do divórcio, pelo que desde já agradecemos a sua disponibilidade !

Estou de acordo e aceito de livre vontade participar neste estudo.

_____, de _____ de _____

ANEXO 2 – Ficha sócio demográfica

Ficha Sócio demográfica

Sexo F M

Idade _____

Profissão _____

1. Quais são as suas habilitações Literárias ?

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro _____

2. Há quanto tempo se encontra divorciado?

3. Com quem vive?

4. Quantos filhos existem do casamento anterior?

6. Indique a idade deste(s): _____

7. Indique como é que o pai e a mãe se organizam em termos de tempo estabelecido, com o seu(ua) filho(a)?

ANEXO 3 – Guião de Entrevista Semi-Estruturada

Questões de Investigação	Questões do Entrevistador
<p>A. De que forma o exercício das responsabilidades parentais conjuntas influencia o envolvimento que cada pai/mãe estabelece com o seu filho(a) após o divórcio?</p>	1. Conte-me um dia típico com o seu filho.
	2. O que mudou no seu papel de pai/mãe após o divórcio?
	3. Que efeitos o exercício das responsabilidades conjunto trouxe para a relação que estabelece atualmente com o seu filho?
	4. O que acha que poderia facilitar ou facilitaria e o que considera ser um obstáculo a um maior envolvimento no quotidiano do seu filho? Possíveis obstáculos neste envolvimento?
	5. Quando foi a última vez que o seu filho passou o dia com a mãe/pai?(comunicou com ele?, de que forma? Porquê?)
	6. Descreva um dia sem o seu filho.
<p>B. De que forma o exercício das responsabilidades parentais conjuntas tem impacto na coparentalidade de cada pai/mãe após o divórcio?</p>	1. Enquanto pai/ mãe sente que o pai/mãe está tão envolvido com o seu filho tal como o senhor/senhora ?
	2. Como descreveria a comunicação com o (a) pai/mãe do seu filho? Porquê? Que formas de colaboração entre pai e mãe existem?
	3. Tendo em conta a sua experiência, quais considera serem as vantagens e desvantagens da guarda conjunta?

ANEXO 4 – Sistema Geral de Categorias

1. Mudanças na relação pais- filho após divórcio

1.1. *Do próprio com o filho*

- 1.1.1. Afastamento emocional
- 1.1.2. Expressão de afeto positivo
- 1.1.3. Maior foco no filho
- 1.1.4. Maior preocupação questões de educação
- 1.1.5. Maior preocupação em termos de sustento
- 1.1.6. Maior proteção do filho
- 1.1.7. Menos tempo com o filho
- 1.1.8. Novo companheiro ex-cônjuge
 - 1.1.8.1. papel de pai exclusivo
- 1.1.9. Preocupação integração do filho na família do ex-cônjuge
 - 1.1.9.1. Maior apoio na relação filho_ família do ex-cônjuge
- 1.1.10. Proximidade
- 1.1.11. Sobrecarga de papéis
- 1.1.12. Tensão parental
- 1.1.13. Ajuste horário laboral

1.2. *Percepção do ex-cônjuge com o filho*

- 1.2.1. Nova companheira do ex-cônjuge
- 1.2.2. Percepção ausência parental ex-cônjuge
- 1.2.3. Percepção de distância na interação ex-cônjuge com filho
- 1.2.4. Percepção do sofrimento do filho na relação parental
- 1.2.5. Pressão económica
- 1.2.6. Tensão parental
- 1.2.7. Proximidade

1.3. *Condições individuais após divórcio*

- 1.3.1. Apoio da família do ex-cônjuge
- 1.3.2. Desinteresse pessoal
- 1.3.3. Reforma
- 1.3.4. Perda de Liberdade
- 1.3.5. Isolamento

2. Envolvimento de cada pai/mãe após divórcio

2.1. *Do próprio na vida do filho*

2.1.1. Alimentação

2.1.1.1. Comida Saudável

2.1.1.2. Fast food

2.1.1.3. Guloseimas

2.1.2. Atividades aborrecidas

2.1.2.1. Ir ao futebol com o filho

2.1.2.2. Momento de estudo

2.1.2.3. Tarefas domésticas

2.1.3. Atividades de lazer

2.1.3.1. Andar de bicicleta

2.1.3.2. Atividades relacionadas com agricultura

2.1.3.3. Brincar

2.1.3.4. Caminhar

2.1.3.5. Costura

2.1.3.6. Culinária

2.1.3.7. Estar no computador

2.1.3.8. Leitura de histórias

2.1.3.9. Motocross

2.1.3.10. Praia

2.1.3.11. Shopping

2.1.3.11.1. Cinema

2.1.3.11.2. Ir às Compras

2.1.3.11.3. Bowling

2.1.3.12. Tarefas de lida doméstica

2.1.3.12.1. Arrumar a casa

2.1.3.12.2. Lavar a louça

2.1.3.12.3. Limpar a casa

2.1.3.12.4. Passar a ferro

2.1.3.13. Telemóvel

2.1.3.14. Ver televisão

2.1.3.14.1. Filmes

2.1.3.14.2. Novela

2.1.4. Atividades escolares

2.1.4.1. Ausência em reuniões escolares

2.1.4.2. Preocupação com comportamento do filho face à escola

2.1.4.3. Preocupação com tempos de estudo

2.1.4.4. Preocupação desempenho acadêmico

2.1.4.5. Presença em reuniões escolares

2.1.5. Atividades extracurriculares

2.1.5.1. Atividades Religiosas

2.1.5.1.1. Catequese

2.1.5.2. Nenhuma atividade

2.1.5.3. Atividades desportivas

2.1.5.3.1. Futebol

2.1.5.3.2. Hóquei

2.1.5.3.3. Rancho

2.1.5.3.4. Voleibol

2.1.5.4. Atividades de apoio ao estudo

2.1.5.4.1. Sala de estudos

2.1.6. Cuidados de higiene

2.1.6.1. Autonomia

2.1.6.2. Dependência

2.1.6.3. Preocupação com cuidados de higiene do filho

2.1.7. Cuidados de saúde

2.1.8. Questões materiais

2.1.9. Rigidez de expectativas

2.1.10. Rotina diária pós escola

2.1.11. Suporte parental

2.1.11.1 Apoio na manutenção das relações interpessoais

2.1.11.1.1 Apoio na relação filho_ família de origem

2.1.11.1.2. Preocupação com relações de pares do filho

2.1.11.1.3. Maior preocupação com saídas do filho

2.1.11.1.4. Percepção da vida social do filho

2.1.11.1.5. Apoio na relação amorosa do filho

2.1.11.2. Apoio em qualquer assunto

2.1.11.3. Vida sexual do filho

2.1.12. Vida Social

2.1.12.1. Convívio com amigos da escola

2.1.12.1.1. Festas de aniversário dos amigos

2.1.12.2. Convívio com amigos da vida social da mãe

2.1.12.2.1. Brincadeiras

2.1.12.2.1.1. Caçadinhas

2.1.12.2.1.2. Jogos

2.1.12.2.2. Conversar

2.1.12.2.3. Telemóvel

2.1.12.3. Convívio com familiares

2.1.12.3.1. Avó

2.1.12.3.2. Primos

2.1.12.3.3. Mãe

2.1.13. Nenhum obstáculo

2.2. *Perceção do ex-cônjuge na vida do filho*

2.2.1. Acompanhamento nas atividades extracurriculares

2.2.1.1. Catequese

2.2.1.2. Futebol

2.2.1.3. Voleibol

2.2.2. Ausência de envolvimento

2.2.3. Cuidados de saúde do filho

2.2.3.1. Ajuste

2.2.3.2. Desinteresse

2.2.3.3. Impedimento de presença por questões conflito conjugal

2.2.4. Desinteresse questões académicas do filho

2.2.5. Diferenciação de envolvimento entre filhos

2.2.6. Maior envolvimento da ex-cônjuge

2.2.6.1. Satisfação de preferências do filho

2.2.7. Organização do vestuário do filho para casa do próprio

2.2.8. Presença em atividades escolares

2.2.8.1. Presença em reuniões de pais

- 2.2.9. Semelhante ao envolvimento do próprio
- 2.2.10. Valorização da relação conjugal em detrimento da parental
 - 2.2.10.1. Diferenças a nível parental
 - 2.2.10.1.1. Características pessoais
 - 2.2.10.1.2. Tempo reduzido para os filhos

2.3. *Envolvimento Mútuo de ambos os pais*

- 2.3.1. Atividades escolares
 - 2.3.1.1. Festas relacionadas com a escola

2.4. *Envolvimento de outros significativos na vida do filho*

- 2.4.1. novo companheiro do próprio
 - 2.4.1.1. boa adaptação filhos - novo companheiro
 - 2.4.1.2. compensação da ausência do ex-cônjuge

<h2>3. Coparentalidade após o divórcio</h2>

3.1. *Comunicação entre pai e mãe*

- 3.1.1. Assuntos conflituosos
 - 3.1.1.1. Conversas do ex-cônjuge com o filho
 - 3.1.1.1.1. Conversas do ex-cônjuge com o filho
 - 3.1.1.1.2. Relação do filho com o novo parceiro da ex-cônjuge
- 3.1.2. Comunicação de assuntos
 - 3.1.2.1. Cuidados de saúde do filho
- 3.1.3. Comunicação do próprio com nova companheira do ex-cônjuge
 - 3.1.3.1. Assuntos
 - 3.1.3.1.1. Deslocações do filho para o estrangeiro
- 3.1.4. Fatores que interferem na comunicação entre pai e mãe
 - 3.1.4.1. Abstenção da comunicação do próprio com ex-cônjuge
 - 3.1.4.2. Características pessoais do ex-cônjuge
 - 3.1.4.3. Comunicação desagradável da parte do ex-cônjuge
 - 3.1.4.4. Imposição da comunicação do ex-cônjuge. com o filho
 - 3.1.5.5. Incumprimento da comunicação definida por lei_RPC

3.1.5.6. Imposição da comunicação via judicial

3.1.5.7. Nova companheira do ex-cônjuge

3.1.5.8. Relação do próprio com o ex-cônjuge

3.1.5. Formas de comunicação

3.1.5.1. Direta

3.1.5.1.1. Chamada telefônica

3.1.5.1.2. Email

3.1.5.1.3. Pessoalmente

3.1.5.1.4. Sms

3.1.5.2. Indireta

3.1.5.2.1. Comunicação através de terceiros

3.1.5.2.2. Comunicação através do filho

3.1.5.3. Nenhuma forma de comunicação

3.2. *Práticas parentais*

3.2.1. *Acerto coparental*

3.2.1.1. Entre o próprio e nova companheira do ex-cônjuge

3.2.1.2. Indefinição de regras de acerto coparental

3.2.1.3. Outros métodos em detrimento do castigo

3.2.1.3.1. Físico

3.2.1.3.2. Verbal

3.2.1.3.2.1. Ralhar

3.2.1.4. Situações de imposição de outros métodos

3.2.1.4.1. Desorganização de utensílios

3.2.2. *Desacerto coparental*

3.2.2.1. Diferenças na rigidez de regras

3.2.2.2. Regras

3.2.2.2.1. Momentos das refeições

3.2.2.2.2. Regras dentro do carro

3.2.2.3. Castigos

3.2.2.3.1. retirar computador

3.2.2.3.2. retirar televisão

3.2.2.4. Outros métodos em detrimento do castigo

3.2.2.4.1. Físico

3.2.2.4.2. Verbal

3.2.2.4.2.1. Conversar

3.2.2.4.2.2. Ralhar

3.2.2.5. Situações de imposição de consequências

3.2.2.5.1. Descuido no uso de calçado novo

3.2.2.5.2. Redução do rendimento académico

3.2.3. *Indefinição de acerto coparental*

3.2.3.1. Castigos

3.2.3.1.1. Desligar internet

3.2.3.1.2. Retirar tablet

3.2.3.1.3. Retirar telemóvel

3.2.3.1.4. Retirar televisão

3.2.3.2. Regras

3.2.3.2.1. Saídas com amigos

3.2.3.3. Situações de imposição de consequências

3.2.3.3.1. Características pessoais desafiantes

3.2.3.3.2. Desrespeito autoridade parental

3.2.3.3.3. Redução do rendimento académico

4. Outras informações

4.1. *Características do filho*

4.1.1. Alegre

4.1.2. Amigo

4.1.3. Ativo

4.1.4. Bem comportado

4.1.5. Bom aluno

4.1.6. Bom atleta

4.1.7. Bondoso

4.1.8. Carente

4.1.9. Carinhoso

4.1.10. Desafiador

4.1.11. Divertido

- 4.1.12. Gentil
- 4.1.13. Inteligente
- 4.1.14. Líder
- 4.1.15. Lutador
- 4.1.16. Maria Rapaz
- 4.1.17. Maduro
- 4.1.18. Pouco falador
- 4.1.19. Protetor
- 4.1.20. Refilão
- 4.1.21. Sociável
- 4.1.22. Traquina

4.2. *Dia sem o filho*

- 4.2.1. Comunicação do próprio com o filho
 - 4.2.1.1. Assuntos de conversação
 - 4.2.1.1.1. Bem-estar do filho em geral
 - 4.2.1.1.1.1. Alimentação casa do ex-cônjuge
 - 4.2.1.1.1.2. Questões escolares
 - 4.2.1.1.2. Bem-estar laboral do próprio
 - 4.2.1.2. Formas de comunicação
 - 4.2.1.2.1. Direta
 - 4.2.1.2.1.1. Chamada telefônica
 - 4.2.1.3. Periodicidade
- 4.2.2. Fim de Semana
 - 4.2.2.1. Atividades
 - 4.2.2.1.1. Lazer
 - 4.2.2.1.1.1. Estar com a família
 - 4.2.2.1.1.2. Karaoke
 - 4.2.2.1.1.3. Rancho
 - 4.2.2.1.1.4. Sair
 - 4.2.2.1.1.4.1. Ir ao shopping
 - 4.2.2.1.2. Lida doméstica
 - 4.2.2.1.3. Prestação de cuidados de saúde a familiar
- 4.2.3. Semana

4.2.3.1. Atividades

4.2.3.1.1. Atividade laboral

4.2.3.1.2. Voluntariado

4.2.4. Sensações evidenciadas pelo próprio

4.2.4.1. Aborrecimento

4.2.4.2. Sensação de vazio

4.2.4.3. Horrível e triste

4.3. *Gestão de rotinas entre pai e mãe*

4.3.1. Flexibilidade na organização de atividades e horários

4.3.2. Conflito no acordo da gestão de rotinas do filho

4.3.3. Gestão indefinida de atividades

4.4. *Relação do filho com família de origem do ex-cônjuge*

4.4.1. Relação com avó

4.4.2. Interação do filho com família do ex-cônjuge

4.4.3. Perceção de bom relacionamento

4.4.4. Contacto periódico

4.5. *Vantagens e desvantagens de exercer as RPC*

4.5.1. Vantagens

4.5.1.1. Despreocupação com dívidas

4.5.1.2. Paz de espírito

4.5.2. Desvantagens

4.5.2.1. Necessidades de apoio a nível financeiro

5. Não relevante

ANEXO 5 - Descrição do sistema gera de categorias

1. Mudanças na relação pais - filho após o divórcio				
(Codifica os enunciados em que os participantes referem claramente o impacto do divórcio no funcionamento familiar no que diz respeito à relação com os respetivos filhos. (e.g. dimensão emocional, alteração de rotinas, questões educativas, e aspetos parentais)				
1.1. Do próprio com o filho				
Código	Designação	Número de fontes/ referências	Descrição	Exemplo
1.1.1.	Afastamento emocional	1/2	Codifica todos os enunciados que demonstram que existiu algum afastamento do pai ou mãe em relação ao filho ou vice-versa.	<i>“(...)nota da parte da C..por vezes um certo afastamento e estar muito mais habituada a brincadeiras e a conversas com a mãe do que está comigo..”(P.S.)</i>

1.1.2.	Expressão de afeto positivo	2/2	Codifica as informações que expressão um caráter emocional positivo.	<i>“chega abraça-me e diz-me “oh mãe posso dormir contigo? Estive dois dias fora” e eu digo “podes filho”..e ele diz “oh mãe gosto muito de ti” e eu digo “também gosto muito de ti filho”.. prontos aquele mimo ali..não acho que o afastasse.”(L.R.)</i>
1.1.3.	Maior foco no filho	1/1	Integra descrições sobre uma maior atenção dada ao filho.	<i>“(..)trouxe-me de bom paz de espírito, mais foco no meu filho (..)mesmo com ele lá..de bom trouxe o meu filho(..)”(L.R.)</i>

1.1.4.	Maior preocupação questões de educação	2/2	Agrega referências que ilustram a responsabilidade parental com questões acadêmicas.	<i>“elas estão a levar um bom caminho mesmo na escola e tudo, a escola agora é certa, onde eu meti na escola(..)”</i> (C.S.)
1.1.5.	Maior preocupação em termos de sustento	1/1	Codifica referências que demonstram a responsabilidade com questões de sustento do filho.	<i>“(..)quando me divorciei o meu medo foi como criar o meu filho sozinha, de não ter apoio (..)e como é que vou criá-lo? E como é que eu vou fazer? E agora será que vou ter dinheiro para isto e para aquilo? E quando ele for grande? E quando não tiver os meus pais?”</i> (R.L.)
1.1.6.	Maior proteção do filho	1/1	Codifica descrições que ilustram o cuidado com o filho.	<i>“(..)como mãe..sei lá..mais protetora secalhar(...)”</i> (S.B.)

1.1.7.	Menos tempo com o filho	2/3	Codifica descrições que ilustram facilitadores da redução temporal com o filho.	<i>“Não estou todos os dias com ele..anteriormente estava.. (...)a única desvantagem é eu não poder estar muito tempo com ele..mas isso o trabalho também não me deixa”(J.M.)</i>
1.1.8. Novo companheiro ex-cônjuge				
1.1.8.1.	Papel Exclusivo	1/1	Integra enunciados que codifiquem a interferência de outras componentes percebidas como de ameaçadoras ao papel parental dos participantes.	<i>“Era as duas..discussões porque eu não admitia que ele andasse com outra pessoa ao lado percebe?..eu tenho ciúmes é do meu filho lidar com outra pessoa do tipo como se fosse o seu pai percebe? Eu tenho ciúmes é disso percebe?(..)”(J.M.)</i>

1.1.9 Preocupação integração do filho na família do ex-cônjuge

1.1.9.1.	Maior apoio na relação filho - família do ex-cônjuge	1/3	Agrega referências que traduzem o incentivo e preocupação parental nas relações que o filho estabelece com os familiares de origem da parte do ex-cônjuge.	<p><i>“ neste momento está a conviver com o pai e tem uma irmã bebé com um ano, aquilo pode-lhe fazer confusão..apesar de eu muitas vezes lhe perguntar “então a tua irmã?”(..)tento fazer-lhe um bocadinho de perguntas para ver se ele tem aquele ..rancor à irmã ..mas ele não deve notar isso porque como estive sem conviver com o pai..nunca vai sentir isso em relação à irmã(..)”(R.L.)</i></p>
----------	--	-----	--	---

1.1.10.	Proximidade	5/9	Codifica referências que ilustram o estabelecimento de proximidade da figura parental em relação à filial, e vice-versa.	<i>“Descrevo como amiga delas, sempre que elas quiserem estou sempre aqui para apoiá-las, acho que elas deviam de desabafar mais, mas não o fazem...acho que faço tudo por elas só se não poder acho que está relacionado... agora ultimamente tem sido muito bom.”(C.S.)</i>
1.1.11.	Sobrecarga de papéis	3/3	Codifica relatos que retratam a compensação de papéis e aumento de responsabilidades parentais.	<i>“Acabou por ser dois em um..antigamente eramos dois e agora passou a ser só um, e eu tenho de fazer o papel de mãe e o papel de pai, que é o meu objetivo já que não tenho o apoio do outro lado.”(C.S.)</i>

1.1.12.	Tensão parental	1/1	Codifica enunciados que traduzem componentes causadores de tensão entre pais.	<i>“dizia lá que tínhamos que ter um aumento de pensão de alimentos ..e eu pedi-lhe o aumento..ele aumentou e a partir daí amansou ..portanto basta-lhe falar em aumento que ele amansa..e está feito percebes?..e ele também sabe que se eu quiser posso fazer queixa dele(..).”(M.P.)</i>
1.1.13.	Ajuste horário laboral	1/1	Codifica enunciados que traduzem ajuste no horário laboral do participante .	<i>“se souber que ele vem para aqui à noite já faço por chegar mais cedo não é?”(J.M.)</i>

1.2. Percepção do ex-cônjuge na relação com o filho

1.2.1.	Nova companheira do ex-cônjuge	1/3	Codifica enunciados que traduzem o impacto que a inserção de um novo membro familiar estabelece na relação parental.	<i>“estou a falar nisto de ir para o hospital e assim..ela não o deixava ir por exemplo.. e então ele já falava mais rude...mal disposto..porque queria ir mas não podia..era aquela coisa.”(S.B.)</i>
1.2.2.	Percepção ausência parental ex-cônjuge	4/8	Integra enunciados que ilustram a ausência parental.	<i>“(..)e de mau é a ausência de um pai que secalhar elas precisavam neste momento, e não o tinham um homem..uma pessoa... aqui para se calhar, dar apoio e elas secalhar (...)”(C.S.)</i>

1.2.3.	Percepção de distância na interação ex-cônjuge com filho	1/8	Agrega enunciados que descrevem a ausência de interação parental com o filho.	<i>“mas o que eu mais gostava é que ele se aproximasse mais do pai, não no sentido de estar lá mais tempo, no sentido do meu filho chegar a casa e dizer “Oh mãe sabes estive a jogar futebol com o meu pai” (..)assim gostava..nesse sentido porque fico muito triste (..)”</i> (R.L.)
--------	--	-----	---	--

1.2.4.	Percepção do sofrimento do filho na relação parental	1/3	Integra enunciados que descrevem a percepção dos participantes quanto ao sentimento que estes evidenciam no filho em relação ao ex-cônjuge.	<i>“(..)porque às vezes o meu filho diz-me “Oh mãe vamos ao Gui”..que é o melhor amigo dele, e eu digo “oh filho ele está com o pai hoje não podemos ir”e ele diz logo “O Gui passa tanto tempo com o pai”, e eu acho que isso o magoa muito(..)” (R.L.)</i>
--------	--	-----	---	--

1.2.5.	Pressão económica	1/1	Codifica os enunciados em que os participantes percecionam que o cumprimento da legislação referente ao exercício das responsabilidades conjuntas no divórcio tem implicações na relação ex-cônjuge - filho.	<i>“ele vai porque sabe que tem que ir e para mim o meu filho vai porque pensa que se não for o pai não lhe dá dinheiro..acho que é isso está a perceber?..ele diz que não mas é..porque uma vez ele disse-me uma coisa e eu fiquei mesmo com essa ideia..ele não queria ir e eu disse-lhe “tens que ir filho, tens de conviver” e ele disse-me “pois é mãe tenho que ir senão o pai não dá o dinheiro”..não sei se foi ele que alguma vez lhe tenha dito isso o pai” (R.L.)</i>
--------	-------------------	-----	--	--

1.2.6.	Tensão parental	1/1	Codifica enunciados que traduzem componentes causadores de tensão entre pais envolvendo os filhos.	<i>“(..)e mesmo eles às vezes não queriam ir..o pai chamava a polícia para obrigá-los a ir..eu dizia à polícia que eles não querendo ir ninguém os vai obrigar..e não iam..este de 15 anos passou muito..depois foi acalmando..eles estavam habituados a mim...eu sou calma..depois iam para lá era diferente eles não queriam ir.. que ela dizia..”(S.B.)</i>
1.2.7.	Proximidade	1/1	Codifica referências que ilustram o estabelecimento de proximidade da figura parental em relação à filial, e vice-versa.	<i>“ele passa dois dias aqui comigo já está cheio de saudades da mãe já diz que quer ir para a mãe..então vai lá e volta novamente(..)” (J.M.)</i>

1.3. Condições individuais após divórcio

(Codifica os enunciados descritos pelos participantes quanto às mudanças em termos da sua vida pessoal após o divórcio)

1.3.1.	Apoio da família do ex-cônjuge	1/1	Codifica os enunciados que evidenciam algum tipo de apoio prestado aos participantes por parte da família do ex-cônjuge ao próprio.	<i>“nessa fase até foi mais a mãe do meu ex-marido que me apoiou..não senhor ela tem de fazer a vida dela..porque prontos o meu divórcio foi devido a uma traição e a minha ex-sogra nunca lidou muito bem com isso também pronto(..)”(R.L.)</i>
1.3.2.	Desinteresse pessoal	1/1	Codifica os registos em que os participantes se descrevem com caráter negativo.	<i>“estou diferente..parece que desde que me divorciei perdi a vontade de tudo..não quero saber de nada..tomo conta deles e pronto..de mim não me interessa.”(S.B.)</i>

1.3.3.	Reforma	1/1	Codifica enunciados que caracterizam os participantes na condição de aposentado.	<i>“Eu após o divórcio..praticamente logo a seguir fiquei reformado..então tenho mais tempo disponível para eles...”(P.S.)</i>
1.3.4.	Perda de Liberdade	1/2	Integra registros em que os participantes descrevem a falta do seu espaço de independência.	<i>“(.)eu quando me divorciei vivia só para o meu filho, não saía de casa..ahm..e depois a minha mãe lidou bem com o divórcio mas quando eu lhe pedia para ficar um bocadinho com o meu filho ela dizia-me: “tens um filho não podes sair de casa”.. nessa fase até foi mais a mãe do meu ex-marido que me apoiou(.)”(R.L.)</i>

1.3.5.	Isolamento	1/1	Codifica enunciados que descrevem retraimento dos participantes.	<i>“eu sei que eles estão bem mas pronto..acabo por não sair..também não tenho vontade.. estou diferente..”</i> (S.B.)
<i>2. Envolvimento de cada pai ou mãe na vida do filho após o divórcio</i>				
(codifica os enunciados dos participantes que descrevem a sua presença no quotidiano dos filhos: rotina familiar, atividades escolares, extracurriculares, vida social, cuidados de saúde, cuidados de higiene, suporte parental, questões materiais, atividades de lazer e expectativas)				
<i>2.1. Do próprio na vida do filho</i>				
<i>2.1.1. Alimentação</i>				
2.1.1.1.	Comida Saudável	4/4	Integra os enunciados em que os participantes descrevem elementos essenciais de uma alimentação saudável.	<i>“uma coisa que ele come é a sopa..pode não comer quase nenhum..mas sopa come..(..) carne com arroz..por exemplo ontem fiz bacalhau assado no forno que ele adora ..ele comeu puré que ele gosta.”</i> (R.L.)

2.1.1.2.	<i>Fast food</i>	1/1	Codifica registos que os participantes descrevem elementos que fazem parte de uma alimentação rápida.	<i>“(…)hambúrguer é ao domingo à noite porque é uma coisa que eles gostam ... e é de 15 em 15 dias e eles consolam-se.”(P.S.)</i>
2.1.1.3.	Guloseimas	1/1	Codifica enunciados que os participantes descrevem como	<i>“a minha ex-sogra tem um mini mercado e ele é chicletes é rebuçados...quando chega aqui a casa esvazia os bolsos e é só disso.. e depois apodrece os dentes..está ainda com os primeiros dentes e ainda a semana passada andava com um obsessão(..)”(J.M.)</i>

2.1.2. Atividades aborrecidas			
2.1.2.1.	Ir ao futebol com o filho	1/2	Codifica enunciados que o participante evidencia aborrecimento em atividades de jogos de futebol com o filho. “(..)detesto futebol..por ele ia aos jogos todos do Benfica...mas não gosto de futebol..”(J.M.)
2.1.2.2.	Momento de estudo	3/4	Codifica enunciados que evidenciam aborrecimento em atividades relacionadas com momentos de estudo com o filho. “(..)a maior atividade que eu não gosto de fazer com o meu filho era ajudá-lo a estudar ..porque como eu tenho o 6ºano não é? E eles já dão coisas que eu acho que ainda dei no 7º quando reprove”(R.L.)
2.1.2.3.	Tarefas domésticas	1/1	Codifica registos que traduzem o aborrecimento envolvente na execução de tarefas domésticas com o filho “Não gostam de arrumar (sorriso).. isso é muito mau, é muito mau para elas pedir para arrumar (..)”(C.S.)

2.1.3. Atividades de lazer				
2.1.3.1.	Andar de bicicleta	1/2	Integra enunciados relativos a atividades de bicicleta.	<i>“Neste momento tenho caminhado..e ele tem andado de bicicleta comigo.”(R.L.)</i>
2.1.3.2.	Atividades relacionadas com agricultura	1/3	Codifica registos relativos a atividades de agricultura.	<i>“se tiver bom tempo vamos para o campo..para ela não estar agarrada ao computador(..)” (M.P.)</i>
2.1.3.3.	Brincar	2/4	Codifica enunciados relativos a brincadeiras.	<i>“o meu filho é menino para estar a tarde toda a brincar com canetas..tenho lá um sobrinho meu que tem um pombal e ele junta as cores com as pombas e ali e aqui.”(R.L.)</i>
2.1.3.4.	Caminhar	2/2	Codifica enunciados relativos a atividades que impliquem o caminhar.	<i>“no Domingo vamos andar, ahm..vamos até à praia, depende..” (R.L.)</i>

2.1.3.5.	Costura	1/1	Codifica enunciados que traduzem o ensino de atividades de costurar.	<i>“ensino-lhe costura..tive-lhe a ensinar a passar a ferro que ela adora.” (M.P.)</i>
2.1.3.6.	Culinária	1/1	Codifica enunciados que impliquem a confecção de comida.	<i>“depois também fazemos crepes..fazemos sempre assim qualquer coisa .com ela faço sempre qualquer coisa.(S.B.)</i>
2.1.3.7.	Estar no computador	2/2	Integra enunciados que impliquem a permanência no computador.	<i>“e ele vai para o computador um bocadito..uma horita..uma hora e meia...”(S.B.)</i>
2.1.3.8.	Leitura de histórias	1/1	Codifica registos que descrevem atividades relacionadas com a leitura.	<i>“depois ela fica comigo na cozinha muito tempo..ela gosta que lhe leia livros...traz sempre da escola.”(S.B.)</i>
2.1.3.9.	Motocross	1/1	Codifica enunciados que descrevem atividades radicais.	<i>“Olhe ir para o motocross..” (J.M.)</i>

2.1.3.10.	Praia	1/1	Codifica registos que traduzam as idas à praia.	<i>“por este ou por aquele motivo temos feito praia aqui na nossa zona..” (P.S.)</i>
2.1.3.11. Shopping				
2.1.3.11.1.	Cinema	2/3	Codifica enunciados que traduzam atividades de visionamento de filmes.	<i>“Passo com ele..sei lá..vamos ao cinema..ao que ele quiser fazer.”(J.M.)</i>
2.1.3.11.2.	Ir às Compras	3/3	Codifica registos que ilustrem o acesso a produtos.	<i>“gostam muito de ir ao shopping às compras(..)gostam muito de passear, ver montras e quando se pode comprar.. compra-se.”(C.S.)</i>
2.1.3.11.3.	Bowling	1/1	Codifica enunciados que descrevam atividades de jogo relacionadas com o bowling.	<i>“ele não gosta de me ver em baixo..gosto de ir com ele ao bowling..” (S.B.)</i>

2.1.3.12. Tarefas de lida doméstica				
2.1.3.12.1.	Arrumar a casa	2/2	Codifica enunciados relacionados com atividades de arrumos no lar.	<i>“ajuda-me a arrumar..a varrer..porque é complicado...”</i> (S.B.)
2.1.3.12.2.	Lavar a louça	1/1	Codifica registros relacionados com tarefas de limpeza na cozinha.	<i>“tive-lhe a ensinar a passar a ferro que ela adora..a lavar a louça..a arrumar..mas eu ensino apenas..”</i> (M.P.)
2.1.3.12.3.	Limpar a casa	1/1	Codifica enunciados relativos a atividades de limpeza do lar.	<i>“tive-lhe a ensinar a passar a ferro que ela adora..a lavar a louça..a arrumar..mas eu ensino apenas..”</i> (M.P.)
2.1.3.12.4.	Passar a ferro	1/2	Integra enunciados relativos a atividades de engomagem de roupa.	<i>“Ela pede-me para que eu lhe ensine a passar a ferro ..é ela que me diz..ela é que me pediu para eu lhe ensinar as coisas..”</i> (M.P.)

2.1.3.13.	Telemóvel	1/1	Codifica enunciados que impliquem a permanência de manuseamento de um dispositivo móvel.	<i>“o meu filho não é muito de estar agarrado a telemóveis, o meu filho é capaz de ..estar no telemóvel mas à noite”(R.L.)</i>
2.1.3.14. Ver televisão				
2.1.3.14.1.	Filmes	1/1	Codifica enunciados que abordem a visualização de filmes.	<i>“Elas gostam muito de ver filmes em conjunto(..)”(C.S.)</i>
2.1.3.14.2.	Novela	1/1	Codifica enunciados que traduzam a visualização de novelas.	<i>“(..)as novelas estão sempre a puxar para trás em conjunto.”(C.S.)</i>
2.1.4. Atividades escolares				
2.1.4.1.	Ausência em reuniões escolares	1/1	Agrega registos que traduzam a ausência de participação em eventos escolares.	<i>“agora não, não tenho tempo..sinceramente não tenho tempo..” (J.M.)</i>

2.1.4.2.	Preocupação com comportamento do filho face à escola	1/1	Integra enunciados que traduzam preocupações de com o caráter comportamental em meio escolar.	<i>“perceber o que se passa na cabeça do meu filho, para ele ter baixado as notas, para ele ter estado um bocadinho agressivo na escola..mais mal educado..era só isso mesmo, de resto não vejo..” (R.L.)</i>
2.1.4.3.	Preocupação com tempos de estudo	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem preocupação com os momentos de estudo dos filhos.	<i>“e é a única “desgraçada” ..desculpe-me a expressão..que tem de estudar Sexta-feira à noite, Sábado de tarde..Sábado à noite..Domigo de manhã, Domingo de tarde.. e é assim a gente impõe “tens que ir agora !” (P.S.)</i>

2.1.4.4.	Preocupação desempenho acadêmico	1/3	Integra enunciados m que os participantes descrevam preocupações a nível do desempenho acadêmico dos filhos.	<i>“o meu filho tirava-me setentas , oitentas, quando ele me tira um catorze eu parece que ..eu não consigo conter as lágrimas á beira dele por exemplo e acho que foi isso que o deixou muito nervoso e que mexeu muito com ele..porquê? ..tem de se passar alguma coisa..”(R.L.)</i>
2.1.4.5.	Presença em reuniões escolares	2/2	Codifica registros em que os participantes descrevem a sua presença em eventos escolares.	<i>“Sou eu que vou.. o pai está longe não pode vir..ela mora em vila do conde.” (S.B.)</i>

2.1.5. Atividades extracurriculares				
2.1.5.1. Atividades Religiosas				
2.1.5.1.1.	Catequese	2/2	Codifica registos que evidenciam a participação dos filhos em atividades de doutrina religiosa.	<i>“de tarde vai para a catequese...está a fazer a comunhão.”(R.L.)</i>
2.1.5.2.	Nenhuma atividade	3/3	Codifica registos que os evidenciam a não participação em qualquer tipo de atividades extracurriculares.	<i>“Elas não, não, não!(ênfase).. é só escola mas também derivado às condições, porque o salário não é muito para pagar tudo e para sustentá-las também não é muito.” (C.S.)</i>
2.1.5.3. Atividades desportivas				
2.1.5.3.1.	Futebol	1/1	Codifica registos relacionados com a participação do filho em atividades de futebol.	<i>“Tinha música mas desistiu por causa do futebol porque era ao Sábado e depois coincidia com os jogos.”(J.M)</i>

2.1.5.3.2.	Hóquei	1/1	Codifica enunciados que traduzem a participação do filho na em atividades de Hóquei.	<i>“os treinos de hóquei..regra geral ..não vou ver..porque tem haver com conflitos com a mãe.”(P.S.)</i>
2.1.5.3.3.	Rancho	1/1	Codifica enunciados que traduzem a participação do filho em atividades de rancho.	<i>“Nós andamos no rancho.. ela também quando está conosco ao fim de semana vamos para o rancho com ela..” (M.P.)</i>
2.1.5.3.4.	Voleibol	1/1	Codifica enunciados que traduzem a participação do filho em atividades de voleibol.	<i>“saímos de casa e vamos para os treinos..(..)quer o da C. em voleibol...”(P.S.)</i>

2.1.5.4. Atividades de apoio ao estudo				
2.1.5.4.1.	Sala de estudos	3/3	Codifica registos que ilustram a participação em atividades de apoio ao estudo.	<i>“O G. tem mais o salão de estudo..e basicamente é só isso.” (P.S.)</i>
2.1.6. Cuidados de higiene				
2.1.6.1.	Autonomia	2/2	Integra informação que descreve a autonomia dos filhos em cuidados de higiene.	<i>“por exemplo quando vai para os jogos de futebol..ele toma banho sozinho..só que nota-se que vem com a cabeça toda molhada..pronto.” (J.M.)</i>

2.1.6.2.	Dependência	2/4	Integra informação que descreve o auxílio dos pais em cuidados de higiene dos filhos.	<i>“Fim de semana.. Sábado..levanta-se lavo-a. visto-a.. arranjo”(M.P.)</i>
2.1.6.3.	Preocupação com cuidados de higiene do filho	2/3	Codifica informação em que os participantes descrevem situações de preocupação com cuidados de higiene do filho.	<i>“a C. já é mais preguiçosa..já é preciso dizer “C. vai tomar banho” , “C. lava a cabeça”, “C. tem cuidado coma roupa que usas” (P.S.)</i>

2.1.7.	Cuidados de saúde	4/6	Codifica relatos em que os participantes descrevem o seu envolvimento em cuidados de saúde do filho.	<i>“o meu filho anda na pedopsiquiatria, andou na Dr.ª M., e depois a médica passou, mas vai outra vez para psicologia e informei-o mandei por email(..)” (R.L.)</i>
2.1.8.	Questões materiais	3/4	Codifica informações descritas pelos participantes relativas a questões financeiras exigidas segundo legislação.	<i>“não falta rigorosamente nada nem a um nem a outro...tem a pensão de alimentos a que tem direito..pago isso religiosamente...todos os meses..” (P.S.)</i>

2.1.9.	Rigidez de expetativas	1/1	Codifica informações relativas à rigidez das expetativas parentais relativas às atitudes do filho.	<i>“está muito mais preocupada daquilo que a mãe está a fazer..daquilo que a mãe está a dizer do que propriamente dito no telefonema do pai..isso nota-se..muita das vezes dá para chatice..e no fim de semana a seguir chamá-la atenção do telefonema..” (P.S.)</i>
2.1.10.	Rotina diária pós escola	4/4	Codifica enunciados que os participantes descrevem acerca da rotina depois da escola.	<i>“o jantar já é com elas.. às vezes é a mais velha que trata outras sou eu, depois pergunto a elas o que é que elas querem comer... é assim que nós fazemos.”(C.S.)</i>

2.1.11. Suporte parental

2.1.11.1 Apoio na manutenção das relações interpessoais

2.1.11.1.1	Apoio na relação filho_ família de origem	1/1	Codifica informações que traduzem apoio por parte dos participantes na manutenção de relação filho- família do ex-cônjuge.	<i>“mas em relação à minha mãe “ oh R. tu já viste idade que a tua avó tem filho? É ela que te apoia, é ela que está aqui quando a mãe não está, tens de ter calma com ela, tens de ser bem educado, e assim e ele então aí.” (R.L.)</i>
2.1.11.1.2.	Preocupação com relações de pares do filho	2/2	Codifica enunciados que os participantes ilustram apoio e preocupação na relação que os filhos estabelecem com o outro.	<i>“há amigas e amigas.. que querem saber da vida delas e eu que sou mãe quero o melhor para elas.”(C.S.)</i>

2.1.11.1.3.	Maior preocupação com saídas do filho	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam preocupação com o filho quando este sai com os amigos.	<i>“(..)tenho medo que lhe aconteça alguma coisa..mas eu sou um bocadinho obcecada por eles..tenho noção disso que sou muito focada neles.”(S.B.)</i>
2.1.11.1.4.	Perceção da vida social do filho	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem assim perceção da relação do filho com o outro.	<i>“desde que não arranjem problemas, para nós está sempre tudo bem..mas dão-se muito bem.” (R.L.)</i>
2.1.11.1.5.	Apoio na relação amorosa do filho	1/1	Codifica relatos realizados pelos participantes que evidenciam apoio na relação amorosa que o filho estabelece.	<i>“começou a namorar à pouco tempo e eu comecei a dar-lhe mais apoio, o namorado começou a entrar aqui dentro de casa que assim eu vejo as coisas, como é que andam..”(C.S.)</i>

2.1.11.2.	Apoio em qualquer assunto	1/1	Codifica enunciados que evidenciem a disponibilidade parental e abertura para qualquer assunto da vida do filho.	<i>“de chegar a casa e ter um pai com quem conversa..com quem desabafa..acho que o G. está muito mais ligado a mim do que propriamente dito à mãe..”(P.S.)</i>
2.1.11.3.	Vida sexual do filho	1/1	Codifica enunciados que permitam descrever a abertura parental com o filho sobre assuntos de cariz delicado.	<i>“eles comigo estão perfeitamente à vontade para falar de tudo e de todos os assuntos..o de 15 já começa a falar de sexo..e há aquele à vontade.” (S.B.)</i>

2.1.12.Vida Social				
2.1.12.1. Convívio com amigos da escola				
2.1.12.1.1.	Festas de aniversário dos amigos	4/4	Codifica enunciados em que os participantes descrevem a presença dos seus filhos em festas de aniversários de amigos.	<i>“este momento, gosta mais de ir às festas dos amigos da escola, eu levo, tento levá-lo sempre ..porque acho que o meu filho precisa disso.”(R.L.)</i>
2.1.12.2. Convívio com amigos da vida social da mãe				
2.1.12.2.1. Brincadeiras				
2.1.12.2.1.1.	Caçadinhas	1/1	Codifica enunciados que o participante identifica como ilustrando as brincadeiras entre o filho e os amigos.	<i>“com eles é mais essas brincadeiras assim apanhar, brincar às caçadinhas”(R.L.)</i>

2.1.12.2.1.2.	Jogos	1/1	Codifica o tipo de brincadeira que o filho realiza com os amigos.	<i>“e agora vamos jogar um jogo não sei de quê..”(R.L.)</i>
2.1.12.2.2.	Conversar	1/1	Codifica relatos que descrevem a conversa como uma fonte social.	<i>“às vezes poem-se lá todos a falar, não sei de quê mas pronto, logo que não estejam à porrada.”(R.L.)</i>
2.1.12.2.3.	Telemóvel	1/1	Codifica relatos que descrevem o uso de dispositivos móveis em rede social.	<i>“quando eles estão todos a gente está num café em qualquer lado..é isto ou aquilo é..brincadeiras, telemóveis, caçadinhas.”(R.L.)</i>
2.1.12.3. Convívio com familiares				
2.1.12.3.1.	Avó	1/1	Codifica relatos que descrevem o tipo de familiar com que o filho estabelece convívio.	<i>“depois antes de ir à Catequese vamos um bocado à avó.”(R.L.)</i>

2.1.12.3.2.	Primos	2/2	Codifica relatos que descrevem o tipo de familiar com que o filho estabelece convívio.	<i>“Sim alguns, elas até passam mais tempo nas primas.. amigos é só os da escola.”(C.S.)</i>
2.1.12.3.3.	Mãe	1/1	Codifica relatos que descrevem o tipo de familiar com que o filho estabelece convívio.	<i>“estamos ali na conversa..depois vai para o quarto..vou lá dar-lhe um beijinho de boa noite..”(S.B.)</i>

2.1.13.	Nenhum obstáculo	1/1	Codifica enunciados que descrevem a ausência de obstáculos no envolvimento pais – filhos.	<i>“Eu com o envolvimento do meu filho..não tenho obstáculo nenhum..comunicamos muito bem...estamos todos os dias juntos..não vejo obstáculo em nada..” (P.S.)</i>
---------	------------------	-----	---	--

2.2. Perceção do ex-cônjuge na vida do filho

2.2.1. Acompanhamento nas atividades extracurriculares

2.2.1.1.	Catequese	1/1	Codifica informações que os participantes descrevem transparecendo o envolvimento do cônjuge no cumprimento de obrigações de caráter religioso do filho.	<i>“ele sabe que o filho anda na catequese e está prestes a fazer a comunhão, e quando é o fim de semana de estar com ele, o pai não o leva, não sou eu que tenho de chegar lá e dizer “tens que o levar!”, não..acho que cada um tem de ter maturidade” (R.L.)</i>
2.2.1.2.	Futebol	1/1	Caracteriza informações relativas à participação do ex-cônjuge nas atividades desportivas do filho.	<i>“É a mãe...eu trabalho, não vou faltar ao trabalho todos os Sábados não é?.. às vezes foi uma vez ou duas, que calhou e fui ver..foi ao domingo.” (J.M.)</i>

2.2.1.3.	Voleibol	1/1	Caracteriza informações relativas à participação do ex-cônjuge nas atividades desportivas do filho.	<i>“a mãe acompanha o G. no hóquei..são viagens depois muito longas...ahm..eu não tenho possibilidades financeiras para o acompanhar sempre nessas viagens..nem tenho carro capaz para isso..portanto o hóquei está atribuído à mãe.”(P.S.)</i>
2.2.2.	Ausência de envolvimento	1/1	Codifica informações que caracterizam a ausência parental total na vida do filho	<i>“o pai era ausente durante anos, o pai foi ausente(..), é assim... só aparecia à noite.. saía de manhã e à noite.. ele foi sempre um bocado ausente!” (C.S.)</i>

2.2.3.Cuidados de saúde do filho				
2.2.3.1.	Ajuste	1/1	Codifica enunciados que revelam ajuste e participação por parte dos pais em relação à atuação em cuidados de saúde.	<i>“a mãe regra geral é que faz isso..ainda não houve até ao dia de hoje nenhuma situação de dizer assim “ um está doente ou o outro está doente temos de ir ao médico” (P.S)</i>
2.2.3.2.	Desinteresse	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam desinteresse do ex-cônjuge no acompanhamento em cuidados do filho.	<i>“ele não se interessa muito, por isso se ele se interessa-se ele ligava para as meninas, ele tem uma delas e mesmo assim não liga.” (C.S.)</i>
2.2.3.3.	Impedimento de presença por questões conflito conjugal	1/1	Codifica informações que os participantes descrevem a limitação do exercício de responsabilidade parentais por interferência da nova companheira do ex-cônjuge nessas questões.	<i>“estou a falar nisto de ir para o hospital e assim..ela não o deixava ir por exemplo.. e então ele já falava mais rude...mal disposto..porque queria ir mas não podia..era aquela coisa.”(S.B.)</i>

2.2.4.	Desinteresse questões acadêmicas do filho	1/1	Codifica relatos que descrevem o desinteresse do ex-cônjuge nas questões acadêmicas do filho.	<i>“não é um pai que ligue para saber como correu a escola por exemplo.” (R.L.)</i>
2.2.5.	Diferenciação de envolvimento entre filhos	1/1	Codifica enunciados que os participantes evidenciam como tradutores de um envolvimento diferenciado que cada filho estabelece com o ex-cônjuge.	<i>“Pode não estar todos os dias com eles..com o rapaz tem um envolvimento diferente..envolve-se mais..com a menina nem tanto..eu acho..há uma diferença ali..nota-se que gosta dela e tudo mais.” (S.B.)</i>

2.2.6.Maior envolvimento da ex-cônjuge				
2.2.6.1.	Satisfação de preferências do filho	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem o envolvimento da ex-cônjuge como bastante permissivo.	<i>“se o menino quiser ir ao Porto..ela vai ao Porto de propósito.faz-lhe as vontadinhas todas percebe?..ela vive para o menino..eu não posso dizer nada à beira dela.” (J.M.)</i>
2.2.7.	Organização do vestuário do filho para casa do próprio	1/2	Codifica informações em que os participantes descrevem a responsabilidade da ex-cônjuge quanto à organização de roupas para casa do próprio.	<i>“a mãe já sabe..que ele trás a mochilinha dele e quando vem dormir trás o pijama..e as coisas dele..só tem aqui é produtos de higiene de resto não tem mais nada.”(J.M.)</i>

2.2.8. Presença em atividades escolares				
2.2.8.1.	Presença em reuniões de pais	1/1	Codifica informações descritas pelos participantes como descrevendo a presença do ex-cônjuge em eventos escolares.	<i>“agora se fosse uma coisa muito importante não é?..agora ir a uma reunião..e a mãe faz questão de ir..então porque é que vou para lá eu também não é?”(J.M.)</i>
2.2.9.	Semelhante ao envolvimento do próprio	1/1	Codifica enunciados que descrevem a semelhança de envolvimento entre pai e mãe na vida do filho-	<i>“acho que é igual..era aquilo que eu dizia à pouco, ela é uma boa mãe ..trabalha..(ahm) preocupa-se muito com os filhos...está sempre presente..não falta a atividade nenhuma.” (P.S.)</i>

2.2.10. Valorização da relação conjugal em detrimento da parental			
2.2.10.1. Diferenças a nível parental			
2.2.10.1.1.	Características pessoais	1/1	<p>Codifica os relatos que caracterizam as diferenças percebidas na postura do ex-cônjuge quando a interferência da nova companheira nas questões parentais.</p> <p><i>“Ai era, completamente!..sim, sim!..o pai era completamente diferente para eles..ainda hoje o N. falou disso à mesa..que o pai estava diferente na maneira de falar.”(S.B.)</i></p>
2.2.10.1.2.	Tempo reduzido para os filhos	1/1	<p>Codificam relatos que permitem caracterizar a atitude parental do ex-cônjuge quando a permanência com a nova companheira.</p> <p><i>“era mais rude..e nunca tinha tempo para eles..porque o Nuno dizia que ficava em casa a tomar conta dos pequeninos..e o pai ia sair com a sujeita...e deixava as crianças em casa.”(S.B.)</i></p>

2.3. Envolvimento Mútuo de ambos os pais				
2.3.1 Atividades escolares				
2.3.1.1.	Festas relacionadas com a escola	1/1	Codificam relatos que descrevem a participação mútua parental em atividades escolares.	<i>“Isso ...vamos às festinhas de Natal..às festinhas que há..e também porque é ao Domingo percebe? Mais nada.” (J.M)</i>
2.4. Envolvimento de outros significativos na vida do filho				
2.4.1. novo companheiro do próprio				
2.4.1.1.	boa adaptação filhos - novo companheiro	1/1	Codificam enunciados que os participantes demonstram a adaptação dos filhos ao novo companheiro.	<i>“Sim não tive problemas nenhuns, elas adaptaram-se bem, portanto não me preocupei muito com isso.”(C.S)</i>

2.4.1.2.	compensação da ausência do ex-cônjuge	1/1	Codifica informações em que os participantes evidenciam um conjunto de atividades que os filhos realizam com o novo companheiro demonstrando a compensação deste da ausência do pai de origem.	<i>“Nas brincadeiras que ele tem com elas, vamos passear e elas também vão..ahm.. elas andam sempre atrás de nós.. não nos largam nem por um bocado, pelo menos ali a pequenita já vive com ele desde os quatro anos, ela no dia do pai as prendas são todas para o P., portanto ela diz que não é P., é mesmo C...o nome dela.” (C.S.)</i>
----------	---------------------------------------	-----	--	---

3. Coparentalidade após o divórcio				
3.1. Comunicação entre pai e mãe				
3.1.1. Assuntos conflituosos				
3.1.1.1.	Conversas do ex-cônjuge com o filho	1/3	Codifica informações em que os participantes traduzem a influencia de questões conjugais na parentalidade de cada pai e mãe.	<i>“O que eu tive mesmo de fazer foi meter-lhe as ideias no sítio para ele não fazer a cabeça à menina..mas não em relação a como é que nós íamos ficar ou tratar com a menina percebes?..era coisas da nossa vida que ele se punha a falar com ela.”(M.P.)</i>

3.1.1.1.1.	Conversas do ex-cônjuge com o filho	1/3	Codifica enunciados que os participantes descrevem a interferência de questões conjugais na parentalidade exercida.	<i>“O que eu tive mesmo de fazer foi meter-lhe as ideias no sítio para ele não fazer a cabeça à menina..mas não em relação a como é que nós íamos ficar ou tratar com a menina percebes?..era coisas da nossa vida que ele se punha a falar com ela.” (M.P.)</i>
------------	-------------------------------------	-----	---	--

3.1.1.1.2.	Relação do filho com o novo parceiro da ex-cônjuge	1/2	Codifica informações que os participantes descrevem como tradutoras da percepção parental sobre a relação do filho com uma nova figura paterna.	“(..).o moço já viu dois rapazes a namorar com a mãe desde que eu saí da vida dele..isso é a única coisa que mete confusão..de resto está tudo na paz de cristo..não é por causa dela namorar..é por causa dela misturar as coisas..meter o meu filho à beira de pessoas que ainda não conhece bem percebe?”(J.M.)
------------	--	-----	---	--

3.1.2. Comunicação de assuntos

3.1.2.1.	Cuidados de saúde do filho	3/3	Integra os enunciados que os participantes descrevem traduzindo a comunicação parental acerca do cuidado prestado em questões de saúde.	<i>“o meu filho anda na pedopsiquiatria, andou na Dr.ª M., e depois a médica passou, mas vai outra vez para psicologia e informei-o mandei por email, e ele não apareceu, nem quis saber do filho, por mais que o informasse ou deixasse de informar.” (R.L.)</i>
----------	----------------------------	-----	---	---

3.1.3. Comunicação do próprio com nova companheira do ex-cônjuge				
3.1.3.1. Assuntos				
3.1.3.1.1.	Deslocações do filho para o estrangeiro	1/1	Codifica informações que retratam a comunicação de assuntos que implicam a autorização do participante para o filho viajar.	<i>“ainda agora eles querem ir com a menina a Espanha por causa de uma coisa de futebol e foi a companheira que me ligou e tratou tudo comigo..”</i> (M.P.)
3.1.4. Fatores que interferem na comunicação entre pai e mãe				
3.1.4.1.	Abstenção da comunicação do próprio com ex-cônjuge	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem fatores que interferem na comunicação com o ex-cônjuge.	<i>“eu prefiro mesmo não falar com ele”</i> (R.L.)
3.1.4.2.	Características pessoais do ex-cônjuge	1/1	Codifica relatos que ilustram características do ex-cônjuge interferentes na comunicação com o participante.	<i>“..porque é uma pessoa que não tem caráter.”</i> (R.L.)

3.1.4.3.	Comunicação desagradável da parte do ex-cônjuge	1/2	Codifica enunciados onde os participantes descrevem a comunicação evidenciada por parte do ex-cônjuge em relação ao participante.	<i>“Recebo algumas não tão agradáveis mas recebo.”(R.L.)</i>
3.1.4.4.	Imposição da comunicação do ex-cônjuge. com o filho	1/1	Codifica relatos que os participantes impulsionam à comunicação do ex-cônjuge com o filho.	<i>“portanto massacrei-lhe ali para ele estar sempre a contactar com a menina..agora contacta todos os dias ou quase todos os dias..só se algum dia chegar tarde por causa do trabalho ou assim é que não contacta..de resto..”(M.P.)</i>

3.1.5.5.Incumprimento da comunicação definida por lei_RPC				
3.1.5.6.	Imposição da comunicação via judicial	1/2	Codifica enunciados que descrevem a comunicação parental imposta por via judicial.	<i>“agora eu informo de tudo, tivemos que ir a tribunal e a juíza acusou-me um bocadinho entre aspas de eu não o informar no sentido escrito, não é? Eu disse “realmente tem razão!”(R.L.)</i>
3.1.5.7.	Nova companheira do ex-cônjuge	2/4	Codifica relatos que os participantes descrevem a nova companheira do ex-cônjuge como facilitador ou obstáculo no que toca a comunicação parental.	<i>“Sim!..agora temos comunicado mais porque ele agora está sozinho”(S.B.)</i>
3.1.5.8.	Relação do próprio com o ex-cônjuge	1/1	Codifica enunciados que descrevem a relação que o participantes estabelece com o ex-cônjuge.	<i>“.assim à distância..mas dou-me bem com ele..não tenho problemas nenhuns.”(M.P.)</i>

3.1.5. Formas de comunicação			
3.1.5.1. Direta			
3.1.5.1.1.	Chamada telefónica	3/5	Codifica os enunciados em que os participantes evidenciam uma comunicação através de chamada telefónica. <i>“ligo diretamente para o telemóvel da mãe..”(P.S.)</i>
3.1.5.1.2.	Email	1/2	Codifica os relatos em que os participantes descrevem uma comunicação via email. <i>“informei-o mandei por email, e ele não apareceu, nem quis saber do filho.”(R.L.)</i>
3.1.5.1.3.	Pessoalmente	1/2	Codifica os enunciados em que os participantes descrevem uma comunicação face a face com o ex-cônjuge. <i>“se ela chegar daqui a bocado..digo-lhe olha o menino fez isto..isto e isto”(J.M.)</i>
3.1.5.1.4.	Sms	1/3	Codifica os enunciados em que os participantes descrevem uma comunicação por vis sms. <i>“(.)mas falámos mais por telemóvel..por mensagem.”(J.M.)</i>

3.1.5.2. Indireta

3.1.5.2.1.	Comunicação através de terceiros	1/4	Codifica enunciados que os participantes evidenciam uma comunicação através de outrem sobre questões coparentais.	<i>“Eu não tenho qualquer tipo de relacionamento..nem falo com a minha ex-cônjuge. todas as comunicações que existem digamos assim....são feitas através do meu pai.. ..”</i> (P.S.)
3.1.5.2.2.	Comunicação através do filho	1/2	Codifica enunciados que os participantes evidenciam uma comunicação através do filho.	<i>“ligou no Domingo o meu filho para mim..a perguntar se podia dormir e ficar para Segunda-feira e eu perguntei-lhe assim “és tu que queres?”..e ele disse”sou eu que quero mãe” e eu disse “então pronto, podes ficar” e depois ligou-me às 15h de Segunda-feira a dizer que vinha trazê-lo “Oh mãe o pai às 16h30 está aí”(R.L.)</i>

3.1.5.3.	Nenhuma forma de comunicação	1/2	Codifica enunciados em que os participantes não descrevem qualquer tipo de comunicação com o ex-cônjuge acerca dos filhos.	<i>“Não..ele não se interessa muito, por isso se ele se interessa-se ele ligava”(C.S.)</i>
3.2. Práticas parentais				
3.2.1. Acerto coparental (codifica os enunciados em que os participantes traduzem um acerto do próprio com o ex-cônjuge ou outros significativos que exerçam papel parental, quanto às práticas parentais exercidas em termo de: (1) regras, (2) uso de outros métodos em detrimento do castigo, e (3) situações de imposição de outros métodos).				
3.2.1.1.	Entre o próprio e nova companheira do ex-cônjuge	1/5	Codifica enunciados em que os participantes expressam a participação da nova companheira do ex-cônjuge em relação a práticas educativas.	<i>“..geralmente eu uso só os berros..e daquela vez uma sapatada no rabo.. já falamos sobre isso..eu digo-lhe "sim senhora, desde que não toque na minha filha"..o que lhe tiver de impor impõem se lhe tiver de dar um berro também dá..”(M.P.)</i>

3.2.1.2.	Indefinição de regras de acerto coparental	1/1	Codifica enunciados que os participantes não descrevam claramente que tipo de regras são estabelecidas nas práticas parentais.	<i>“o que lhe tiver de impor impõem”</i> (M.P.)
----------	--	-----	--	---

3.2.1.3.Outros métodos em detrimento do castigo (codifica enunciados onde os participantes descrevem métodos alternativos ao castigo (e.g. físico e verbal)				
3.2.1.3.1.	Físico	1/2	Codifica registos em que os participantes utilizam o recurso a métodos físicos nas práticas parentais em detrimento do castigo.	<i>“daquela vez uma sapatada no rabo..”</i> (M.P.)
3.2.1.3.2. Verbal (codifica enunciados onde os participantes especificam o tom de repreensão que utilizam).				
3.2.1.3.2.1.	Ralhar	2/4	Codifica registos onde os participantes utilizam um diferente tom elevado de repreensão.	<i>“geralmente eu uso só os berros..”</i> (M.P.)

3.2.1.4.Situações de imposição de outros métodos (codifica enunciados onde os participantes descrevem em que situações utilizam métodos alternativos de repreensão)				
3.2.1.4.1.	Desorganização de utensílios	1/1	Codifica enunciados que os participantes descrevem a situação de desorganização de utensílios aquando a imposição de métodos alternativos.	<i>“as traquinices dela é..vai e deixa coisas fora do sítio..”(M.P.)</i>
3.2.2.Desacerto coparental (codifica enunciados em que os participantes descrevem o desacertos existente nas práticas parentais, ao nível de: (1)regras, (2) castigos, (3)uso de outros métodos em detrimento do castigo, (4) situações de imposição de consequências e (5) diferenças na rigidez da implementação de regras).				
3.2.2.1.	Diferenças na rigidez de regras	2/2	Codifica enunciados em que os participantes descrevem o nível de rigidez na implementação de regras.	<i>“não...eu acho que nunca os pus de castigo.. nisso acho que ela é mais rígida a minha mulher”(P.S.)</i>

3.2.2.2. Regras

3.2.2.2.1.	Regras momentos das refeições	2/2	Codifica informação que os participantes descreveram quanto à implementação de regras no momento da refeição.	<i>“por exemplo ele em minha casa senta-se , janta..só se levanta quando eu me levanto também.” (R.L.)</i>
3.2.2.2.2	Regras no carro	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem a implementação de regras em meio automóvel.	<i>“e há depois as regras no carro.. que é o pai sentado no meio.. e eles um de cada lado..e os meus pais à frente..que é para ver se se chega a algum lado sem haver confusão..eles dentro do carro são do piorio ..”(P.S.)</i>

3.2.2.3. Castigos

3.2.2.3.1.	retirar computador	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem a restrição do acesso ao computador como o castigo que implementam.	<i>“sei que se algum deles baixar as notas..fica sem ir ver televisão à noite”(P.S.)</i>
3.2.2.3.2.	retirar televisão	1/1	Codifica informações em que os participantes evidenciam um castigo por meio de restringir o acesso a meios televisivos.	<i>“..ou fica sem ir para o computador à noite em casa da mãe..aqui em casa do pai ..faz tudo e mais alguma coisa.” (P.S.)</i>

3.2.2.4. Outros métodos em detrimento do castigo

(codifica enunciados onde os participantes descrevem métodos alternativos ao castigo (e.g. físico e verbal)

3.2.2.4.1.	Físico	1/1	Codifica registos em que os participantes utilizam o recurso a métodos físicos nas práticas parentais em detrimento do castigo.	<i>“há momentos que só me apetece é pegar na colher de pau e bater-lhe não lhe vou dizer que não..que ele sabe-me tirar do sério..principalmente quando sabe que estou um bocadinho em baixo ou nervosa sabe-me tirar do sério..há momentos dou-lhe uma lapadita ou quê..” (R.L.)</i>
------------	--------	-----	---	---

3.2.2.4.2. Verbal

(codifica enunciados onde os participantes especificam o tom de repreensão que utilizam)

3.2.2.4.2.1.	Conversar	1/1	Codifica informações em que os participantes descrevem o recurso à conversação na repreensão dos filhos.	<i>“a nível de castigos acho que não vai lá com o meu filho..tem de ser mesmo a conversar..opto por ser sempre a conversar.”(R.L.)</i>
3.2.2.4.2.2.	Ralhar	2/4	Codifica registos onde os participantes utilizam um diferente tom elevado de repreensão.	<i>“eu muitas vezes digo assim “será que fazes isso em casa do pai” e ele muitas das vezes diz assim “ah não achas? Ele ralha comigo” mas acho que isso..apesar do meu filho não ter muita convivência.”(R.L.)</i>

3.2.2.5. Situações de imposição de consequências

(codifica enunciados onde os participantes descrevem em que situações implementam os castigos)

3.2.2.5.1.	Descuido no uso de calçado novo	1/1	Codifica enunciados em que os participantes aplicam castigos aquando situações de descuido no uso de calçado novo.	<i>“eu disse-lhe por causa das chuteiras..”é preciso castigá-lo, entre aspas é preciso dar-lhe umas sapatadas” e ela disse “ah as poucas vezes que ele vai aí é preciso dares-lhe umas sapatadas?” mas ninguém lhe estava a dizer que era preciso dar sapatadas só estava a dizer que é preciso castigá-lo..”(J.M.)</i>
3.2.2.5.2.	Redução do rendimento académico	1/1	Codifica enunciados em que os participantes aplicam castigos em situações de redução de rendimento académico.	<i>“que quando os poe de castigo lá..eles ficam de castigo algum tempo..comigo a coisa não se sucede dessa forma..sei que se algum deles baixar as notas..”(P.S.)</i>

3.2.3.Indefinição de acerto coparental

(codifica os enunciados em que os participantes não definem claramente a ausência ou presença de acerto nas prática parentais ao nível de : (1) castigos, (2) regras e (3) situações de imposição de consequências)

3.2.3.1.Castigos

3.2.3.1.1.	. Desligar internet	1/1	Codifica enunciados em que os participantes descrevem a restrição do acesso ao computador como o castigo que implementam.	“Telemóvel e net” (C.S.)
3.2.3.1.2.	Retirar tablet	1/1	Codifica informações em que os participantes evidenciam um castigo por meio de restringir o acesso a tablets.	“e o tablet ...”(C.S.)
3.2.3.1.3.	Retirar telemóvel	2/2	Codifica informações em que os participantes evidenciam um castigo por meio de restringir o acesso a aparelhos móveis.	“Normalmente é tirar os telemóveis”(S.B.)

3.2.3.1.4.	Retirar televisão	1/2	Codifica informações em que os participantes evidenciam um castigo por meio de restringir o acesso a meios televisivos.	<i>“as vezes ficam sem ver televisão..”(S.B.)</i>
3.2.3.2. Regras				
3.2.3.2.1.	Saídas com amigos	1/2	Codifica informações em que os participantes estabelecem regras relativamente às saídas sociais dos filhos.	<i>“os meus filhos quando vão algum lado eu vou levá-los e buscá-los e eles têm de estar sempre contactáveis.”(S.B.)</i>
3.2.3.3. Situações de imposição de consequências				
3.2.3.3.1.	Características pessoais desafiantes	2/2	Codifica informações em que os participantes impõe consequências nas situações em que as características pessoais desafiantes dos filhos sejam evidentes.	<i>“mania de responder da Beatriz. é mais responder e de ser má.”(C.S.)</i>

3.2.3.3.2.	Desrespeito autoridade parental	1/1	Codifica informações em que os participantes impõe consequências nas situações o desrespeito pela autoridade parental seja evidente.	<i>“mas também quando não fazem o que eu digo..”(S.B.)</i>
3.2.3.3.3.	Redução do rendimento acadêmico	1/1	Codifica informações em que os participantes impõe consequências em situações em que seja evidente a redução do rendimento acadêmico.	<i>“Quando se portam mal.. as notas estão baixas..”(C.S.)</i>
<i>4. Outras informações</i>				
<i>4.1. Características do filho</i>				
4.1.1.	Alegre	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de felicidade.	<i>“porque ela é a alegria da casa..ela não estando é totalmente diferente.”(M.P.)</i>

4.1.2.	Amigo	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de amizade.	<i>“a C. é mais amiga do G.”(P.S.)</i>
4.1.3.	Ativo	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de dinamismo.	<i>“o meu filho é muito ativo, não me aborrece, acho que até é ativo demais quando às vezes até me apetece estar sentada no sofá e ele “oh mãe não vamos sair de casa? Vamos estar aqui o dia todo?”(R.L.)</i>
4.1.4.	Bem comportado	3/3	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de bom comportamento.	<i>“no geral porta-se bem..há minha beira porta-se bem..”(J.M.)</i>

4.1.5.	Bom aluno	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de bom sucesso académico.	<i>“O G. é um campeão..bom aluno”(P.S.)</i>
4.1.6.	Bom atleta	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de sucesso desportivo.	<i>“bom aluno, bom atleta, capitão no F.C.P...(ahm) constantemente a renovar contrato.”(P.S.)</i>
4.1.7.	Bondoso	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de bondade.	<i>“ui tantas...mas muitas mesmo..eles são bondosos..”(S.B.)</i>
4.1.8.	Carente	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de carência.	<i>“a C. é uma miúda muito carente..gosta muito de ter atenção..”(P.S.)</i>

4.1.9.	Carinhoso	2/2	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de carinho.	<i>“é um miúdo muito carinhoso, muito sossegado..”(R.L.)</i>
4.1.10.	Desafiador	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de desafio.	<i>““o G. é menino.. é rapaz..e se puder fazer mal e brincar e dizer.. “a C. não estuda, a C. não faz, a C. só tira 4 não tira 5”(P.S.)</i>
4.1.11.	Divertido	2/2	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de diversão.	<i>“Com o N...não me parece aborrecido nada, ele não deixa ser aborrecido..está-me sempre a pôr a rir.” (S.B.)</i>
4.1.12.	Gentil	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de gentileza.	<i>“Ui tantas...mas muitas mesmo..eles são bondosos, gentis com as pessoas”(S.B.)</i>

4.1.13.	Inteligente	2/2	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de inteligência.	<i>“É inteligente..”(J.M.)</i>
4.1.14.	Líder	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de liderança.	<i>“capitão no F.C.P...(ahm) constantemente a renovar contrato...(ahm)..é um líder..” (P.S.)</i>
4.1.15.	Lutador	2/2	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de conquista.	<i>“orgulho-me muito dela..principalmente quando vou a concertos...consegue encarar uma sala com 300 ou 400 pessoas sem qualquer tipo de problema..arranca gargalhadas..são diferentes mas quer um quer outro..a forma como eles encaram a vida é de salientar..” (P.S.)</i>

4.1.16.	Maria Rapaz	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de masculinidades.	<i>“ela é mais maria rapaz..”(P.S.)</i>
4.1.17.	Maturo	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de maturidade.	<i>“ainda noutra dia virou-se para a avó “olha tu não tens que me mandar mensagens por facebook que eu sou muito pequenino, tens é que me ligar se quiseres falar comigo”...tipo isto já são respostas de adulto..”(R.L.)</i>
4.1.18.	Pouco falador	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de pouca conversação.	<i>“não é miúdo de falar muito..”(R.L.)</i>

4.1.19.	Protetor	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de proteção.	<i>“ela adora crianças..ela é a mãezinha das crianças..gosta de tomar conta..de proteger..e também para além de proteger as crianças..também protege muito a mãe..portanto mas isso sempre foi desde bebé..se ela sentisse que a mãe estava mais triste quando ela era bebe ..ela chegava-se à mãe..sempre foi a protetora da mãe..” (M.P.)</i>
4.1.20.	Refilão	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de queixas.	<i>“A Beatriz é uma refilona (sorriso)... ela porta-se bem às vezes, é muito respondona mas claro que tenho orgulho de ela ser como é..” (C.S.)</i>

4.1.21.	Sociável	2/2	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de socialização.	<i>“(..)mas é muito sociável..toda a gente gosta dele” (R.L.)</i>
4.1.22.	Traquina	1/1	Codifica enunciados em que os participantes evidenciam características pessoais do filho tradutoras de inquietude.	<i>“Ela ..as traquinices dela é..vai e deixa coisas fora do sítio..” (M.P.)</i>
4.2. Dia sem o filho				
4.2.1. Comunicação do próprio com o filho				
4.2.1.1. Assuntos de conversação				
4.2.1.1.1.	Bem-estar do filho em geral	3/3	Codifica os enunciados em que os participantes evidenciam uma preocupação com o bem-estar do filho.	<i>“Quando ela está no pai é perguntar se está tudo bem, se foi passear, se dormiu bem, se está bem disposta..por aí..” (M.P.)</i>

4.2.1.1.1.1.	Alimentação casa da ex-cônjuge	1/1	Integra os relatos descritos pelos participantes que revelam preocupação com a alimentação do filho.	<i>“se já jantou ..”(J.M.)</i>
4.2.1.1.1.2.	Questões escolares	1/1	Codifica os discursos dos participantes que indicam preocupações com questões escolares.	<i>“Se já fez os deveres..essas coisas..”(J.M.)</i>
4.2.1.1.2.	Bem-estar laboral do próprio	1/1	Codifica os enunciados em que a comunicação aborda questões de bem-estar laboral do participante.	<i>“ele às vezes pergunta-me se o trabalho correu bem e a coisa lá se prolonga mais um bocado..”(J.M.)</i>

4.2.1.2. Formas de comunicação

4.2.1.2.1.Direta

4.2.1.2. Formas de comunicação				
4.2.1.2.1.Direta				
4.2.1.2.1.1.	Chamada telefónica	2/3	Codifica os enunciados que os participantes descrevem o uso de utensílios moveis para comunicar com o filho.	<i>“Sim...às vezes ligo para ele e ele não me atende o telemóvel dele...mas ligo para a mãe...e ela passa-me a chamada..”(J.M.)</i>
4.2.1.3.	Periodicidade	3/3	Codifica os enunciados que dizem respeito à indicação do período temporal de espaçamento entre cada contacto com o filho	<i>“Uma vez por dia ..todos os dias..”(J.M.)</i>

4.2.2. Fim de Semana				
4.2.2.1. Atividades				
4.2.2.1.1. Lazer				
4.2.2.1.1.1.	Estar com a família	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a atividades realizadas em família.	<i>“pronto estou com o meu marido..com a familia..saiu..”(M.P.)</i>
4.2.2.1.1.2.	Karaoke	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a atividades de canto e entretenimento.	<i>“se tiver que ir ao karaoke vou ao karaoke..”(M.P.)</i>
4.2.2.1.1.3.	Rancho	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a atividades de dança e folclore.	<i>“se tiver que ir ao rancho vou ao rancho..”(M.P.)</i>

4.2.2.1.1.4.	Sair	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a saídas no exterior.	<i>“no fim de semana que não tenho o meu filho, aí dedico-me a mim e dedico-me a sair, e onde eu tiver que ir, vou e me apetecer fazer, faço.”(R.L.)</i>
4.2.2.1.1.4.1.	Ir ao shopping	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a saídas até ao shopping.	<i>“um dia mais descansado..nunca consegui ir para um shopping..noutro dia até uma colega minha dizia “eu não me acredito, viemos comer ao shopping saímos do shopping eram 20h da noite”..nunca entrei em lojas que eu gostava de ter entrado por causa do R. não é?” (R.L.)</i>

4.2.2.1.2.	Lida doméstica	2/2	Codifica informação descrita pelos participantes relativa a tarefas de lida doméstica.	<i>“arrumo a casa..faço as coisas..”</i> (M.P.)
4.2.2.1.3.	Prestação de cuidados de saúde a familiar	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa à prestação de cuidados a um familiar.	<i>“É horrível sem eles aqui em casa..e tenho que cuidar da minha mãe que está acamada..e também não posso sair muito..”</i> (S.B.)
4.2.3. Semana				
4.2.3.1. Atividades				
4.2.3.1.1.	Atividade laboral	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa à atividade laboral.	<i>“Trabalhar, trabalhar, trabalhar até às tantas..”</i> (J.M.)

4.2.3.1.2.	Voluntariado	1/1	Codifica informação descrita pelos participantes relativa à prestação de serviços de apoio à comunidade clínica.	<i>“eu basicamente tenho um dia por semana que é para mim..que é a Quarta-feira..(ahm)..há Quarta-feira vou fazer voluntariado para o Hospital..”(P.S.)</i>
4.2.4.Sensações evidenciadas pelo próprio				
4.2.4.1.	Aborrecimento	1/1	Integra enunciados em que os participantes descrevem sentimentos de aborrecimento.	<i>“Um dia sem os meus filhos, é um dia aborrecido...porque quando eles vão para algum lado onde eu não posso estar..e estou constantemente de coração na mão..”(P.S.)</i>

4.2.4.2.	Sensação de vazio	1/1	Integra enunciados em que os participantes reportam sensações de vazio.	<i>“Sinto-me vazia..falta-me a minha filha..como lhe disse também o meu ex-marido era ausente..portanto eu e ela sempre fomos quase uma...”(M.P.)</i>
----------	-------------------	-----	---	---

4.2.4.3.	Horrível e triste	1/1	Integra enunciados em que os participantes descrevem sentimentos de tristeza.	<i>“É horrível sem eles aqui em casa..e tenho que cuidar da minha mãe que está acamada..e também não posso sair muito..mas olhe estou por aqui..a arrumar..mas fico muito triste nos dias que eles vão..” (S.B.)</i>
----------	-------------------	-----	---	--

4.3. Gestão de rotinas entre pai e mãe

4.3.1.	Flexibilidade na organização de atividades e horários	4/9	Integra registros em que os participantes evidenciam flexibilidade na organização de tarefas e rotinas dos filhos.	<i>“e no entanto ela sabe..porque é assim..nós acordamos os dois..que o meu filho não vai deixar de ter futebol porque tem de estar com o pai..nao vai deixar de ter música porque tem de estar com o pai..não vai deixar de ter catequese porque tem de estar com o pai..primeiro tem a vida dele..ele tem uma festa de anos a um Sábado à tarde..ele não vai deixar de ter os amigos dele..porque tem de estar com o pai..” (J.M.)</i>
--------	---	-----	--	--

4.3.2.	Conflito no acordo da gestão de rotinas do filho	1/1	Integra registros em que os participantes evidenciam conflito na gestão de tarefas e rotinas dos filhos.	<i>“ele como estipulou esse Domingo de Páscoa com o meu filho não é?...ahm..eu pedi para trocar o outro fim de semana que a minha mãe fazia oitenta anos, e eu queria que o meu filho estivesse presente, e calhava no fim de semana com o pai, e ele disse “tudo bem” trocou mas que tinha de passar dois fins de semana seguidos..e eu disse que não..” (R.L.)</i>
--------	--	-----	--	--

4.3.3.	Gestão indefinida de atividades	1/1	Integra registos em que os participantes evidenciam alguma dificuldade e desorganização na gestão de tarefas dos filhos.	<i>“oh mãe e porque é que tenho que ir para a catequese hoje mãe?” , “ai eu com o meu pai não vou”, “mas eu não me interessa o teu pai, quando o pai não te vinha buscar eu levava-te todos os Sábados era ou não era?”(R.L.)</i>
4.4.Relação do filho com família de origem do ex-cônjuge				
4.4.1.	Relação com avó	1/2	Codifica registos em que os participantes descrevem a interação do filho com a avó.	<i>“Ele gosta de estar com ela ..há interação ele gosta mais de estar com ela do que com o pai..isso sem dúvida nenhuma..” (R.L)</i>

4.4.2.	Interação do filho com família do ex-cônjuge	1/1	Codifica registos em que os participantes descrevem a interação do filho com a família em geral da parte do ex-cônjuge.	<i>“ele ia buscá-lo à 13h quase na hora de almoçar, almoçava ele ia dormir, ele às vezes até ficava com a esposa do meu ex-marido e como ela faz bolos e essas coisas ele ficava ali entretido, mas às vezes ela ia adormecer a menina e o meu filho ficava um bocadinho ali sozinho tipo..o meu filho não tem muito convívio com o pai para poder..mas diz-lhe as coisas se tiver que lhe dizer.” (R.L.)</i>
4.4.3.	Perceção de bom relacionamento	1/1	Codifica registos em que os participantes descrevem a sua perceção de relação do filho com a família em geral da parte do ex-cônjuge.	<i>“damo-nos todos bem....também me dou bem com eles.”(S.B.)</i>

4.4.4.	Contacto periódico	1/1	Codifica registos em que os participantes exploram o período de contacto do filho com a família em geral da parte do ex-cônjuge.	“ <i>O G. na família da minha ex-mulher por aquilo que eu sei..vai lá uma vez por semana e é o dia em que está com os primos da parte da minha ex-mulher ..</i> ” (P.S.)
4.5. Vantagens e desvantagens de exercer as RPC				
4.5.1.Vantagens				
4.5.1.1.	Despreocupação com dívidas	1/1	Codifica registos em que os participantes abordam a despreocupação com encargos financeiros em débito.	“ <i>menos preocupações de dívidas..</i> ” (R.L.)
4.5.1.2.	Paz de espírito	1/1	Codifica registos em que os participantes descrevem um sentimento de harmonia espiritual.	“ <i>trouxe-me de bom paz de espírito..</i> ” (R.L.)

4.5.2.Desvantagens

4.5.2.1.	Necessidades de apoio a nível financeiro	1/1	Codifica registos em que os participantes abordam a preocupação com encargos financeiros após o divórcio.	<i>“Mau trouxe muita coisa, porque infelizmente tive que me desenrascar sozinha não é?...os meus pais ajudaram-me muito..” (R.L.)</i>
5. Não relevante				

ANEXO 6 – Ficha de condução da análise de dados (seleção de categorias)

Questões de Investigação (QI)	Categorias e subcategorias que permitem dar resposta às QI
<hr/> <p data-bbox="320 687 987 810"><i>Q1: Quais são as mudanças que cada pai ou mãe identifica na relação que estabelece com o filho após o divórcio?</i></p> <hr/>	<p data-bbox="1171 616 1525 647">1.1. <i>Do próprio com o filho</i></p> <ul data-bbox="1267 671 2033 1257" style="list-style-type: none"><li data-bbox="1267 671 1648 703">1.1.1. Afastamento emocional<li data-bbox="1267 727 1697 759">1.1.2. Expressão de afeto positivo<li data-bbox="1267 783 1597 815">1.1.3. Maior foco no filho<li data-bbox="1267 839 1877 871">1.1.4. Maior preocupação questões de educação<li data-bbox="1267 895 1883 927">1.1.5. Maior preocupação em termos de sustento<li data-bbox="1267 951 1648 983">1.1.6. Maior proteção do filho<li data-bbox="1267 1007 1675 1038">1.1.7. Menos tempo com o filho<li data-bbox="1267 1062 1742 1094">1.1.8. Novo companheiro ex-cônjuge<ul data-bbox="1330 1118 1711 1150" style="list-style-type: none"><li data-bbox="1330 1118 1711 1150">1.1.8.1. papel de pai exclusivo<li data-bbox="1267 1174 2033 1206">1.1.9. Preocupação integração do filho-família do ex-cônj.<ul data-bbox="1323 1230 2033 1262" style="list-style-type: none"><li data-bbox="1323 1230 2033 1262">1.1.9.1. Maior apoio na relação filho-família do ex-cônj.

	<ul style="list-style-type: none"> 1.1.10. Proximidade 1.1.11. Sobrecarga de papéis 1.1.12. Tensão parental 1.1.13. Ajuste horário laboral
<p style="text-align: center;">Q2: Quais as mudanças que cada pai ou mãe identifica na relação que o (a) ex-cônjuge estabelece com o filho após o divórcio?</p>	<ul style="list-style-type: none"> 1.2. Perceção do ex-cônjuge com o filho <ul style="list-style-type: none"> 1.2.1. Nova companheira do ex-cônjuge 1.2.2. Perceção ausência parental ex-cônjuge 1.2.3. Perceção de distância na interação ex-cônjuge-filho 1.2.4. Perceção do sofrimento do filho na relação parental 1.2.5. Pressão económica 1.2.6. Tensão parental 1.2.7. Proximidade
<p style="text-align: center;">Q3: De que forma cada pai ou mãe descreve o seu envolvimento parental na rotina dos filhos após o divórcio?</p>	<ul style="list-style-type: none"> 2.1. <i>Do próprio na vida do filho</i> <ul style="list-style-type: none"> 2.1.1. Alimentação <ul style="list-style-type: none"> 2.1.1.1. Comida Saudável 2.1.1.2. <i>Fast food</i> 2.1.1.3. Guloseimas

2.1.2. Atividades aborrecidas

2.1.2.1. Ir ao futebol com o filho

2.1.2.2. Momento de estudo

2.1.2.3. Tarefas domésticas

2.1.3. Atividades de lazer

2.1.3.1. Andar de bicicleta

2.1.3.2. Atividades relacionadas com agricultura

2.1.3.3. Brincar

2.1.3.4. Caminhar

2.1.3.5. Costura

2.1.3.6. Culinária

2.1.3.7. Estar no computador

2.1.3.8. Leitura de histórias

2.1.3.9. Motocross

2.1.3.10. Praia

2.1.3.11. Shopping

2.1.3.11.1. Cinema

2.1.3.11.2. Ir às Compras

2.1.3.11.3. Bowling

2.1.3.12. Tarefas de lida doméstica

2.1.3.12.1. Arrumar a casa

2.1.3.12.2. Lavar a louça

2.1.3.12.3. Limpar a casa

2.1.3.12.4. Passar a ferro

2.1.3.13. Telemóvel

2.1.3.14. Ver televisão

2.1.3.14.1. Filmes

2.1.3.14.2. Novela

2.1.4. Atividades escolares

2.1.4.1. Ausência em reuniões escolares

2.1.4.2. Preocupação com comportamento do filho - escola

2.1.4.3. Preocupação com tempos de estudo

2.1.4.4. Preocupação desempenho académico

2.1.4.5. Presença em reuniões escolares

2.1.5. Atividades extracurriculares

2.1.5.1. Atividades Religiosas

2.1.5.1.1. Catequese

2.1.5.2. Nenhuma atividade

2.1.5.3. Atividades desportivas

2.1.5.3.1. Futebol

2.1.5.3.2. Hóquei

2.1.5.3.3. Rancho

2.1.5.3.4. Voleibol

2.1.5.4. Atividades de apoio ao estudo

2.1.5.4.1. Sala de estudos

2.1.6. Cuidados de higiene

2.1.6.1. Autonomia

2.1.6.2. Dependência

2.1.6.3. Preocupação com cuidados de higiene do filho

2.1.7. Cuidados de saúde

2.1.8. Questões materiais

2.1.9. Rigidez de expectativas

2.1.10. Rotina diária pós escola

2.1.11. Suporte parental

2.1.11.1 Apoio na manutenção das relações interpessoais

2.1.11.1.1 Apoio na relação filho_ família de origem

2.1.11.1.2. Preocupação com relações de pares do filho

2.1.11.1.3. Maior preocupação com saídas do filho

2.1.11.1.4. Perceção da vida social do filho

2.1.11.1.5. Apoio na relação amorosa do filho

2.1.11.2. Apoio em qualquer assunto

2.1.11.3. Vida sexual do filho

2.1.12. Vida Social

2.1.12.1. Convívio com amigos da escola

2.1.12.1.1. Festas de aniversário dos amigos

2.1.12.2. Convívio com amigos da vida social da mãe

2.1.12.2.1. Brincadeiras

2.1.12.2.1.1. Caçadinhas

	<ul style="list-style-type: none"> 2.1.12.2.1.2. Jogos 2.1.12.2.2. Conversar 2.1.12.2.3. Telemóvel 2.1.12.3. Convívio com familiares <ul style="list-style-type: none"> 2.1.12.3.1. Avó 2.1.12.3.2. Primos 2.1.12.3.3. Mãe 2.1.13. Nenhum obstáculo
<hr/> <p style="text-align: center;">Q4: De que forma cada pai ou mãe descreve o envolvimento parental do ex-cônjuge na rotina dos filhos após o divórcio?</p> <hr/>	<ul style="list-style-type: none"> 2.2. <i>Perceção do ex-cônjuge na vida do filho</i> <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1. Acompanhamento nas atividades extracurriculares <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1.1. Catequese 2.2.1.2. Futebol 2.2.1.3. Voleibol 2.2.2. Ausência de envolvimento 2.2.3. Cuidados de saúde do filho <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.1. Ajuste

2.2.3.2. Desinteresse

2.2.3.3. Impedimento de presença por questões conflito conj.

2.2.4. Desinteresse questões académicas do filho

2.2.5. Diferenciação de envolvimento entre filhos

2.2.6. Maior envolvimento da ex-cônjuge

2.2.6.1. Satisfação de preferências do filho

2.2.7. Organização do vestuário do filho para casa do próprio

2.2.8. Presença em atividades escolares

2.2.8.1. Presença em reuniões de pais

2.2.9. Semelhante ao envolvimento do próprio

2.2.10. Valorização da relação conjugal em detrimento da parental

2.2.10.1. Diferenças a nível parental

2.2.10.1.1. Características pessoais

2.2.10.1.2. Tempo reduzido para os filhos

Q5: Em que situações os pais descrevem o envolvimento mútuo parental na rotina dos filhos após o divórcio?

2.3. *Envolvimento Mútuo de ambos os pais*

2.3.1. Atividades escolares

2.3.1.1. Festas relacionadas com a escola

Q6: De que forma os pais descrevem a coparentalidade após o divórcio?

3.1. *Comunicação entre pai e mãe*

3.1.1. Assuntos conflituosos

3.1.1.1. Conversas do ex-cônjuge com o filho

3.1.1.1.1. Conversas do ex-cônjuge com o filho

3.1.1.1.2. Relação do filho com o novo parceiro da ex-cônjuge

3.1.2. Comunicação de assuntos

3.1.2.1. Cuidados de saúde do filho

3.1.3. Comunicação do próprio com nova companheira do ex-cônjuge

3.1.3.1. Assuntos

3.1.3.1.1. Deslocações do filho para o estrangeiro

3.1.4. Fatores que interferem na comunicação entre pai e mãe

3.1.4.1. Abstenção da comunicação do próprio com ex-cônjuge

-
- 3.1.4.2. Características pessoais do ex-cônjuge
 - 3.1.4.3. Comunicação desagradável da parte do ex-cônjuge
 - 3.1.4.4. Imposição da comunicação do ex-cônjuge. com o filho
 - 3.1.5.5. Incumprimento da comunicação definida por lei_RPC
 - 3.1.5.6. Imposição da comunicação via judicial
 - 3.1.5.7. Nova companheira do ex-cônjuge
 - 3.1.5.8. Relação do próprio com o ex-cônjuge

3.1.5. Formas de comunicação

3.1.5.1. Direta

- 3.1.5.1.1. Chamada telefônica
- 3.1.5.1.2. Email
- 3.1.5.1.3. Pessoalmente
- 3.1.5.1.4. Sms

3.1.5.2. Indireta

- 3.1.5.2.1. Comunicação através de terceiros
- 3.1.5.2.2. Comunicação através do filho

3.1.5.3. Nenhuma forma de comunicação

3.2. Práticas parentais

3.2.1. Acerto coparental

3.2.1.1. Entre o próprio e nova companheira do ex_cônjuge

3.2.1.2. Indefinição de regras de acerto coparental

3.2.1.3. Outros métodos em detrimento do castigo

3.2.1.3.1. Físico

3.2.1.3.2. Verbal

3.2.1.3.2.1. Ralhar

3.2.1.4. Situações de imposição de outros métodos

3.2.1.4.1. Desorganização de utensílios

3.2.2. Desacerto coparental

3.2.2.1. Diferenças na rigidez de regras

3.2.2.2. Regras

3.2.2.2.1. Momentos das refeições

3.2.2.2.2. Regras dentro do carro

3.2.2.3. Castigos

3.2.2.3.1. retirar computador

3.2.2.3.2. retirar televisão

3.2.2.4. Outros métodos em detrimento do castigo

3.2.2.4.1. Físico

3.2.2.4.2. Verbal

3.2.2.4.2.1. Conversar

3.2.2.4.2.2. Ralhar

3.2.2.5. Situações de imposição de consequências

3.2.2.5.1. Descuido no uso de calçado novo

3.2.2.5.2. Redução do rendimento académico

3.2.3. *Indefinição de acerto coparental*

3.2.3.1. Castigos

3.2.3.1.1. Desligar internet

3.2.3.1.2. Retirar tablet

3.2.3.1.3. Retirar telemóvel

3.2.3.1.4. Retirar televisão

3.2.3.2. Regras

3.2.3.2.1. Saídas com amigos

3.2.3.3. Situações de imposição de consequências

3.2.3.3.1. Características pessoais desafiantes

3.2.3.3.2. Desrespeito autoridade parental

3.2.3.3.3. Redução do rendimento académico
